



infoEXT

Informativo das Ações de Extensão

Ano II - Nº 02 - 1º Semestre 2014

ISSN 2316-1230

EXTENSÃO

E

SOCIEDADE:

Compartilhando
experiências

2ª Edição





O **Informativo InfoEXT** é destinado à publicação de trabalhos realizados nos respectivos Câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, divulgar as ações de extensão, bem como oportunizar aos servidores e comunidade acadêmica a exposição de seus pensamentos e trabalhos com assuntos relacionados ao ensino vinculados à pesquisa por meio da divulgação de um informativo on-line e impresso. O **Informativo InfoEXT** também aceita relatos de experiência dos respectivos câmpus do IFRO.

ISSN 2318-1230

Informativo INFOEXT	Porto Velho- -RO	nº. 02	p. xx-xx	1º. Sem. 2014
--------------------------------	-----------------------------	---------------	-----------------	----------------------

Coordenação do Informativo InfoEXT

Ândrea Francischini Leal
Fernanda Oliveira Costa de Góes
Marli Aparecida de Freitas

Organização e Edição

Sérgio Nunes de Jesus

Conselho Editorial

Ândrea Francischini Leal
Dauster Souza Pereira
Fernanda Oliveira Costa de Góes
Josélia Fontenele Batista Cabral
Laura Borges Nogueira
Marli Aparecida de Freitas

Conselheiro de Honra

Marco Antônio de Oliveira/IFRO, *Câmpus* Cacoal

Conselho Consultivo

Prof^o. Dr. Écio Naves Duarte, IFSP/IFRO
Prof^o. Dr. Marco Antônio de Oliveira, IFRO
Prof^o. Dr. Sérgio Nunes de Jesus, IFRO
Prof^o. Dr. Uberlando Tiburtino Leite, IFRO

Consultoria em Língua Estrangeira

Prof^a. Laura Borges Nogueira,
IFRO, Língua Inglesa
Prof^a. Vanuza de Paula Siqueira,
IFRO, Língua Espanhola
Prof^o. Marcos Aurélio, Língua Francesa

Consultoria em Revisão Textual

Prof^a. Ândrea Francischini Leal, IFRO
Prof^a. Iza Reis Gomes Ortiz, IFRO
Prof^o. José Famir Apontes da Silva, IFRO
Prof^a. Ruth Aparecida Viana da Silva, IFRO
Prof^o. Sérgio Nunes de Jesus, IFRO
Prof^a. Gracilene Nunes da Silva, IFRO

INFORMATIVO INFOEXT

A/C Conselho Editorial:

Avenida 7 de Setembro, nº. 2.090
Bairro Nossa Senhora das Graças
Telefone: 2182-9609 - CEP: 76.804-124
Porto Velho/RO

E-mails: proex@ifro.edu.br – infoext@ifro.edu.br

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Henrique Paim Fernandes

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Marco Antônio de Oliveira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

Magnífico Reitor

Écio Naves Duarte

Pró-Reitor de Extensão

Dauster Souza Pereira

Pró-Reitora de Ensino

Silvana Francescon Wandroski

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Natanael de Carvalho Pereira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Clayton Eduardo dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Uberlando Tiburtino Leite

Câmpus Ariquemes

Osvino Schmidt

Câmpus Cacoal

Juliano Cristhian Silva

Câmpus Colorado do Oeste

Carlos Henrique dos Santos

Câmpus Ji-Paraná

Vonivaldo Gonçalves Leão

Câmpus Porto Velho Calama

Marcos Aparecido Atilés Mateus

Câmpus Porto Velho Zona Norte

Miguel Fabrício Zamberlan

Câmpus Vilhena

Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

Assessores Especiais da Reitoria

Roberto Bagattini Portella

Assessoria de Comunicação e Eventos

Viviane Cristina Camelo

Sugestão da Temática - 2ª. Edição:

«Extensão e sociedade: compartilhando experiências»

Ândrea Francischini Leal, PROEX/IFRO

Bibliotecária Responsável Almira de Araújo Medeiros/UFMT, CRB 1-2.327

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

159c Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

Comunicação, relatos de experiências, reportagens, entrevistas e texto informativo / Instituto Federal de Educação e Tecnologia de Rondônia. – Porto Velho: IFRO, 2014.

ISSN 2318-1230

xx p.

1. Relatos de Experiências - IFRO. 2. Texto Informativo - 3. Reportagens - 4. Entrevistas - IFRO. I. Título.

CDU 377

Publicado em 2014.

Concepção da Capa: Ascom

Fotos da capa: Elissandra Ribeiro

Ferreira da Silva

Projeto Gráfico:

Viviane Cristina Camelo

Programadora Visual e Layout da Capa

Janaina Ferri Saldanha

Preparação dos Originais:

Ândrea Francischini Leal

Sérgio Nunes de Jesus

Tipologia:

Weiss: 6, 7, 8, 9, 10; 11; 12; 14, 16, 18, 22.

Espaçamento:

Simples

SUMÁRIO

Prefácio.....	VI
Apresentação	VII
Parte I: Câmpus Ariquemes	00
Relato de Experiência	00
Texto Informativo	00
Parte II: Câmpus Cacoal.....	00
Texto Informativo	00
Relato de Experiência	00
Parte III: Câmpus Porto Velho Calama	00
Relato de Experiência	00
Parte IV: Câmpus Colorado do Oeste	00
Relato de Experiência	00
Parte V: Câmpus Ji-Paraná	00
Relato de Experiência	00
Parte VI: Câmpus Vilhena	00
Relato de Experiência	00
Parte VII: Câmpus Porto Velho Zona Norte	00
Relato de Experiência	00
Texto Informativo	00
Parte VIII: Pró-Reitoria de Extensão	00
Texto Informativo	00

Relato de Experiência	00
Texto Informativo	00
Projetos da Extensão em Destaque.....	00
Normas para publicação no Informativo InfoEXT	00
Retratação de texto informativo	00



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos a 2ª edição do Informativo das Ações de Extensão (InfoEXT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Esta 2ª edição do InfoEXT traz a temática **EXTENSÃO E SOCIEDADE**: compartilhando experiências, e tem como principal propósito divulgar as ações de extensão desenvolvidas no IFRO.

A presente publicação, fruto das ações de extensão realizadas por servidores do IFRO, revela de forma explícita como vêm sendo tratadas as ações de extensão no âmbito do IFRO.

A extensão é tida como uma atividade institucional que possibilita dar um novo direcionamento à educação brasileira e, por conseguinte, auxilia na formação do profissional cidadão. As ações extensionistas acabam sendo um mecanismo articulador para a troca dialógica entre teoria e prática, possibilitando ao envolvido nessas ações o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para se tornar um profissional de sucesso.

É por meio das ações extensionistas que servidores e alunos estabelecem o contato com a comunidade externa, permitindo um avanço na formação acadêmica dos alunos e no entendimento sobre a realidade local.

Os resultados apresentados, ao mesmo tempo em que divulgam e valorizam os trabalhos dos servidores e alunos do Instituto, retratam o que vêm acontecendo no IFRO por meio dos câmpus, valorizando os brilhantes trabalhos que hoje são desenvolvidos entre o IFRO e a sociedade.

Por fim, aproveitamos para agradecer imensamente aos nossos gestores por compreenderem a importância de apoiar as ações de extensão no nosso Instituto, aos servidores e alunos, à equipe do Departamento de Extensão dos Câmpus, e a todos aqueles que auxiliam direta ou indiretamente para que o InfoEXT seja uma realidade no IFRO.

Porto Velho-RO, 12/06/2014

Dauster Souza Pereira
Pró-Reitor de Extensão



Informativo INFOEXT

«EXTENSÃO E SOCIEDADE: Informativo INFOEXT»

«EXTENSÃO E SOCIEDADE:

Compartilhando experiências»



Mulheres Mil de Porto Velho: aprendizado para a vida

Foto: Elissandra Ribeiro Ferreira da Silva

Rosália Aparecida da Silva

Quase dois anos depois de formada a primeira turma do Programa Mulheres Mil do Instituto Federal de Rondônia na capital Porto Velho, o vínculo com muitas das participantes ainda é grande por parte da equipe que desenvolveu as ati-

Igreja de Nossa Senhora de Aparecida – período da enchente do Rio Madeira.

dades do “Projeto Cidadania Ribeirinha”. A exemplo do que é desenvolvido nacionalmente, o Mulheres Mil visa à inclusão educacional, produtiva e social de mulheres em situação de vulnerabilidade, com formação



Distrito de São Carlos do Jamari

Foto: Laura Borges Nogueira



Elissandra com vestido confeccionado por ela.

Foto: Elissandra Ribeiro Ferreira da Silva

que envolve a profissionalização, igualdade de gênero e a cidadania. A cerimônia de formatura do Formação Inicial e Continuada (FIC) em Moda, realizada em dezembro de 2012, contou com quase 80 concluintes, a maioria vinda das comunidades localizadas na Estrada do Belmont, Linha Maravilha e do Distrito de São Carlos do Jamari.

A Professora Laura Borges Nogueira, atualmente na Coordenação de Educação Inclusiva do IFRO, conta que foi emocionante ver aquelas “alunas orgulhosas ao receber um certificado do IFRO. Chegar àquele ponto significou para elas mais do que a realização de um sonho, mas principalmente uma lição de

vida, pois aprenderam a vencer obstáculos que antes pareciam intransponíveis, aprenderam que têm um papel importante em suas comunidades, que têm valor, que merecem ser respeitadas e amadas”.

Entre as formandas em 2012, estava Elissandra Ribeiro Ferreira da Silva, 35 anos, mãe de três filhos, avó de uma netinha e casada há 19 anos com o técnico em enfermagem Aildeson, de 42 anos. Na cerimônia, ela usava orgulhosa um vestido confeccionado dias antes, para mostrar o quanto havia aprendido naquelas 280 horas de curso. Criação própria, o modelo inspirou a ela e a outras três moradoras a iniciarem uma semente do que poderia se tornar uma cooperativa ou



Distrito de São Carlos do Jamari

Foto: Laura Borges Nogueira



Ponte de São Carlos antes da enchente.
Foto: Elissandra Ribeiro Ferreira da Silva



Ponte de São Carlos depois da enchente.
Foto: Elissandra Ribeiro Ferreira da Silva

empreendimento envolvendo mulheres de São Carlos. O distrito porto-velhense de São Carlos é uma comunidade histórica, com aproximadamente 700 moradores, tendo como um de seus pontos turísticos a Igreja de Nossa Senhora de Aparecida, construída no final da década de 30.

Vendendo na própria comunidade, as quatro empreendedoras trabalhavam com uma máquina de costura semi-industrial e uma galoneira. A renda servia para investir em mais maquinário e subsídios. O principal produto: lingerie. “Estávamos fazendo 30 peças por semana”, revela Elissandra. “As pessoas da comunidade incentivavam a continuar. A peça para dar valor maior é o acabamento. E eles gostavam porque fazíamos de malha fria e até de renda. As peças foram bem aceitas. Além de calcinhas e sutiãs, fazíamos cuecas, até cueca boxer, e tínhamos planos para baby-doll. Em Porto Velho, iam

falar muito das peças íntimas de São Carlos, mas veio a enchente histórica e acabou com nossos planos”. Foi cerca de um ano trabalhando juntas. Com a cheia, há mais de um mês que não se encontram. “Não consigo costurar direito, porque ao ir para a máquina lembro de tudo o que passou, fomos a penúltima família a deixar a casa, a gente ali tentando ficar até quando não deu mais. Hoje, nas casas que ficamos durante o curso,

está tudo aterrado. O que eu tinha, incluindo os tecidos e calcinhas para pregar elástico, ficou no forro de casa”.

Com a maior cheia registrada no Rio Madeira e seus afluentes neste primeiro semestre de 2014, o Estado de Rondônia e região precisam se reestruturar. A cota do Rio Madeira atingiu inéditos 19,74 metros, registrados no pico da inundação, sendo a média para o período das águas inferior a 16 metros. Com isso, o Ministério da Integração Nacional reconheceu no dia 3 de abril

**“Chegar a aquele ponto
significou para elas mais do que
a realização, o de um sonho, mas
principalmente uma lição de
vida, pois aprenderam a vencer
obstáculos que antes pareciam
intransponíveis, aprenderam que
têm um papel importante em
suas comunidades, que têm valor,
que merecem ser respeitadas e
amadas.”**

Laura Borges Nogueira,
Professora/IFRO



Casa debaixo d'água

Foto: Elissandra Ribeiro
Ferreira da Silva

de 2014 o estado de calamidade pública decretado pelo Governador de Rondônia, Confúcio Moura, em função de se ter chegado a praticamente seis mil famílias atingidas pela inundação, além do isolamento por via terrestre dos municípios de Guajará-Mirim, Nova

Uma parte dos moradores de São Carlos ficou em abrigos, organizados em escolas e outros espaços públicos; outra parte foi para casa de parentes ou alugou espaço por conta própria. "Está difícil, um ano trabalhando juntas, costurando em casa, e há mais de



Distrito de São Carlos

Foto: Elissandra Ribeiro
Ferreira da Silva

Mamoré e do estado do Acre através da BR 364.

Situado na região do Baixo Madeira, o distrito de São Carlos fica cerca de 70 quilômetros do núcleo urbano de Porto Velho. Agora, os poderes municipais e estaduais estudam a reconstrução e a mudança de local da comunidade para outra área. E assim como a Comunidade Nazaré, o local poderá ser transformado em reserva ambiental.

um mês que não as vejo. Tínhamos desmanchado a casa de madeira para fazer a outra. Juntamos material por um ano, fizemos empréstimo de seis meses para o material de construção. São cinco anos para concluir de pagar o empréstimo. E agora não estou podendo usufruir o que planejamos, de ter casa boa, ter conforto. De uma hora para outra perder, e ainda mais, ter tudo e passar a dormir em colchão no chão".



Confecção de roupas pelas mulheres.
Foto: Elissandra Ribeiro Ferreira da Silva

MODA – “No meu caso, aprendi a fazer o básico para ser costureira mesmo. Tudo o que uma costureira deve saber, aprendi. Aproveitei cada momento do curso e quando terminou já estava fazendo cada peça de roupa”, avalia Elissandra, que aos 15 anos fez um curso básico de corte e costura e já fazia pequenos concertos nas poupas da família, fazia guardanapos e outras pequenas peças de cozinha, mas não tinha máquina. O vestido

da formatura foi o primeiro criado por Elissandra. “Eu não consegui vaga para o curso, mas fiquei esperando uma desistência”, conta sobre sua busca inicial pela vaga, que surgiu logo no primeiro dia de aula. Essa dificuldade inicial a fez se autodesafiar em ser a melhor aluna. Sobre desenhar e costurar o traje cheio de drapeados explica que “foi emocionante, cada pedacinho que pregava era uma emoção imensa. Ao vestir não tenho como explicar em como foi ver o pano e o modelo que eu estava usando. Até levei algumas das participantes antes de ter costurado, para verem que realmente era eu quem estava fazendo, que não tinha comprado. Jamais nossas vidas vai ser igual, de ninguém de lá. Nossa identidade, que de uma hora para outra foi rasgada, São Carlos praticamente se acabou, ficou soterrada. Estamos em maio e a água ainda está cinco metros a mais e no mês de outubro volta a chover de novo. Eu agora estou melhor, tomei remédio, emagreci cinco quilos em uma semana”, confessa Elissandra, ao completar que o grupo possui garra e deve voltar ainda a se organizar e levar os projetos de criação em moda à frente. Projeção que ela faz para o período de um ano, quando devem finalmente morar próximas umas das outras. “Apesar de tudo, a nossa costura é algo que nos deixa bem, além do retorno financeiro que traz, tem o retorno do reconhecimento, de ver um tecido inteiro e depois uma peça pronta”.

Completam o grupo mais próximo mencionado por Elissandra, as senhoras Maria do Socorro, Luana e Conceição. Segundo as alunas, a coordenação do curso sempre insistiu muito para que todas da turma concluíssem o curso. “Por isso, não nos desligamos, especialmente as professoras Laura e Iranira ainda fazem parte de nossas vidas. IFRO e Mulheres Mil de São Carlos são uma só pessoa”. Além das roupas íntimas, o grupo estava trabalhando na criação de uma identidade local, aproveitando os pontos turísticos e outras referências, como os jacarés encontrados na região, arara, onça pintada, paisagem da beira do rio, canoas, pé de açaí, entre outros, para agregar valor às peças feitas.

O sonho não morreu. A capacitação em corte e costura através do Programa Mulheres Mil continua florescendo nos corações daquelas mulheres ribeirinhas de São Carlos do Jamari.

Informativo INFOEXT

Informativo INFOEXT
**«EXTENSÃO E SOCIEDADE:
Compartilhando experiências»**



1º DIA DE CAMPO DA MEDICINA VETERINÁRIA DO IFRO CÂMPUS ARIQUEMES

Autor: Alexandre Thomé da Silva de Almeida¹
E-mail: alexandre.thome@ifro.edu.br
IFRO/ Ariquemes

O Instituto Federal de Rondônia Câmpus Ariquemes oferece o curso Técnico em Agropecuária (TA) na modalidade integral, entre outros cursos de nível médio e superior. Esses jovens têm um aprendizado do ciclo básico do ensino médio e do conteúdo relacionado ao técnico, envolvendo as áreas da agricultura e da medicina veterinária. Por outro lado, as Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA presente na capital do estado, possui o curso de Medicina Veterinária (MV), entre outros da área agrária. Com uma formação generalista o aluno da graduação passa por todas as áreas de formação, onde se inclui a área de Clínica e Cirurgia Animal, que é subdividida em pequenos e grandes animais.

Em dezembro de 2013 o IFRO Câmpus Ariquemes propôs convênio com as FIMCA, no intuito de aproximar os cursos de TA e de MV. Nesse momento nasceram algumas ideias, e dentre elas, a de se fazer uma atividade de campo a qual permitiria realizar procedimentos médicos veterinários em animais mantidos no IFRO.

O Departamento de Produção Animal do IFRO Câmpus Ariquemes possui uma demanda reprimida para procedimentos médicos veterinários dos animais mantidos na instituição, principalmente para os bovinos. E, dessa forma, foi idealizado e planejado o 1º Dia de Campo da Medicina Veterinária do IFRO Câmpus Ariquemes pelo Médico Veterinário do câmpus, com a participação dos alunos do último ano em TA do IFRO e dos 8º e 9º períodos da MV das FIMCA e da professora e coordenadora do curso MSc. Liana Villela de Gouvêa, responsável também pela disciplina de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais.

1

1º DIA DE CAMPO DA
MEDICINA VETERINÁRIA
DO IFRO CÂMPUS
ARIQUEMES

Texto Informativo

Área de Conhecimento CNPq/
CAPES: 50501070 - Medicina
Veterinária - Clínica e Cirurgia
Animal

ARIQUEMES

1 Médico Veterinário do IFRO Câmpus Ariquemes, Doutor em Ciências Veterinárias.

Para a realização do 1ª Dia de Campo, ocorrido no dia cinco de abril do corrente ano, na Bovinocultura, Setor de Produção Animal, a escolha dos animais foi

selecionou-se um garrote para a cirurgia de rufião e uma vaca para descorna.



Foto 1: Ato cirúrgico da técnica de rufião realizada por acadêmicos de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas Aparício Carvalho, supervisionado pelo Dr. Alexandre Thomé da Silva de Almeida e pela Dr.^a Liana Villela de Gouvêa.

baseada em alguns critérios, tais como: 1) ter utilidade para os alunos das duas instituições de ensino; 2) o animal não estaria em produção; 3) o ato cirúrgico era necessário para o manejo do plantel. Para tanto,

A cirurgia de rufião visou demonstrar aos alunos à técnica de desvio prepucial a 45°, e depois o uso do animal em identificar as vacas do rebanho que estejam no cio, para a sua cobertura natural ou artificial. Já



Foto 2: Ato cirúrgico da técnica de descorna realizada por acadêmicos de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas Aparício Carvalho, supervisionado pelo Dr. Alexandre Thomé da Silva de Almeida e pela Dr.^a Liana Villela de Gouvêa.

a técnica de descorna veio demonstrar uma técnica corriqueira em bovinos de aptidão leiteira, que não sofreram mochação quando bezerras, evitando assim ferimentos entre os animais e o pessoal de campo.

Pode-se observar na Foto 1 alguns momentos da técnica do rufião, que foi desenvolvida no período da manhã, e na Foto 2 momentos da técnica de descorna, transcorrido no período da tarde.

O Dia de Campo contou com a participação de alunos de TA do IFRO Câmpus Ariquemes, com auxílio geral, e dos alunos de graduação do curso de Medicina Veterinária das FIMCA, com todos os procedimentos das cirurgias propostas, supervisionados pelos Médicos Veterinários envolvidos (Foto 1 e 2).

Para o sucesso educacional e técnico alcançados no 1º Dia de Campo da Medicina Veterinária do IFRO Câmpus Ariquemes contou-se com os esforços de profissionais como o Prof. Osvino Schmidt – Diretor do Câmpus, a prof.^a Juliana Minardi Galo – Chefe do Departamento de Extensão do Câmpus, a Prof.^a Liana Vilella de Gouvêa e o Tiago Cipriane – TA do Câmpus.

Referências

ALMEIDA, A.T.S. Formação do Médico Veterinário. **Boletim Informativo CRMV RO** dez/2013 – jan/ fev/ 2014. Disponível em: < http://www.crmv-ro.org.br/uploads/pdf/Boletim_Informativo_12Dez2013.pdf >. Acesso em: 23 abr. 2014.

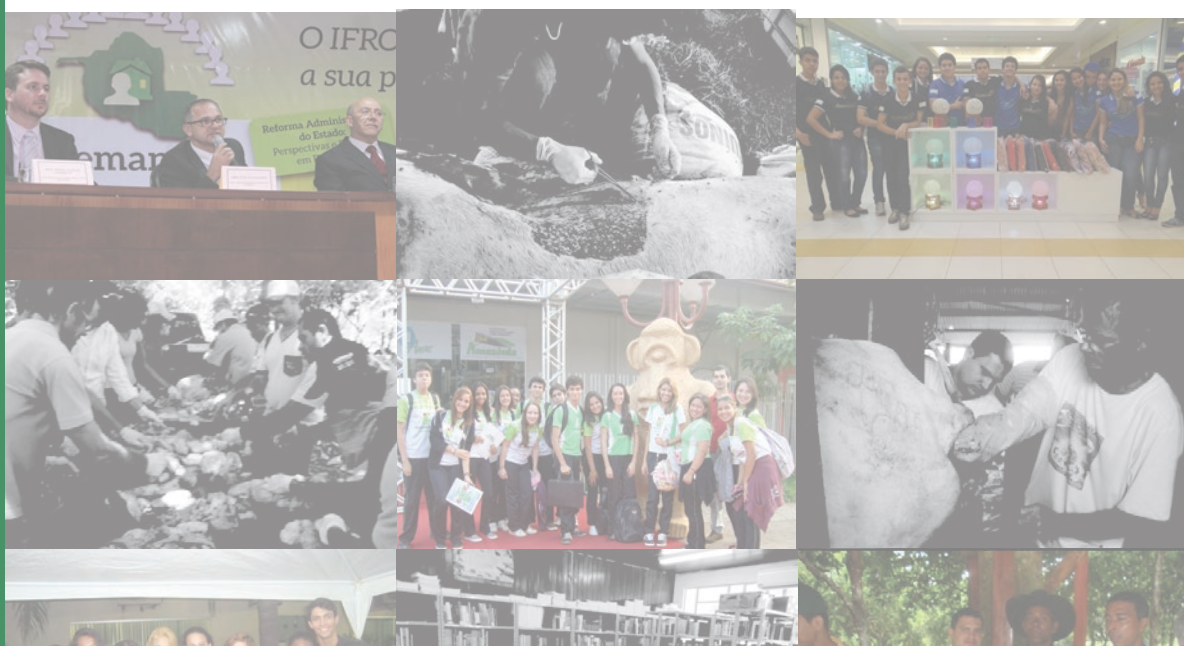
BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

JENNINGS, P.B. **Atlas de cirurgias dos grandes animais**. São Paulo: Manole, 1986.

MAGALHÃES, H.P. **Técnicas cirúrgicas e cirurgia experimental**. São Paulo: Sarvier, 1993.

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Varela, 1999. 225 p.

SNOW, J.C. **Manual de anestesia**. 2. ed. São Paulo: Médica e Científica, 1983.



DIA DE CAMPO NA RESERVA EXTRATIVISTA DO LAGO DO CUNIÃ - RESEX

Autores: Angélica Carvalho¹

Juliana Minardi Galo²

Márcia Mendes³

Email: angelica.carvalho@ifro.edu.br

IFRO/Ariquemes

A Reserva Extrativista Lago do Cuniã, abrange uma área de 50.603,84 hectares, e está localizada à margem esquerda do rio Madeira, entre Porto Velho-RO e Humaitá – AM. Existem em torno de 90 famílias habitando a RESEX (Reserva Extrativista Lago do Cuniã), a distribuição destas são em quatro núcleos conhecidos como: Neves, Silva Lopes Araújo, Pupunhas e Araça. As principais atividades econômicas da região se baseiam na pesca e manejo, como exemplo do pirarucu, na agricultura, o plantio da mandioca e fabricação da farinha, extrativismo do açaí e castanha.

Um problema enfrentado pela comunidade é a superpopulação de jacarés no lago, já foram relatados diversos casos de ataques a moradores e a morte de uma criança. Inicialmente foi realizado um estudo sobre as populações naturais dos crocodilianos da Resex e Esec Cuniã/PVH/RO, entre os anos 2004 e 2008, com o objetivo do estudo de avaliar a distribuição das espécies de crocodilianos *Melanosuchus niger* e *Caiman crocodilus* presentes na região, a partir do mapeamento dos corpos hídricos e censos em períodos de enchente e vazante.

Partindo desse estudo foi elaborado o plano de manejo sustentável da espécie *Melanosuchus niger*, autorizando o abate dos animais e comercialização da carne e pele pela comunidade local, em determinadas épocas do ano. Para suprir a demanda do abate foi instalado na RESEX um frigorífico, utilizando-se recursos da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio e do Instituto de Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) para a compra dos equipamentos. A capacidade de abate do

¹ Mestre em Produção Animal e Professora do Instituto Federal de Rondônia – Câmpus Ariquemes;

² Doutora em Produção Animal – Piscicultura e Professora do Instituto Federal de Rondônia – Câmpus Ariquemes

³ Professora do Curso de Biologia do Instituto Federal de Rondônia – Câmpus Ariquemes;

frigorífico é de 3.600 animais/ano e proporciona 23 empregos diretos. Possuindo a autorização do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) para comercialização em Porto Velho.

O manejo e abate da espécie *Melanosuchus niger* ocorre durante três/quatro meses ao ano, geralmente entre junho e agosto, que antecede o período reprodutivo da espécie. De acordo com os responsáveis pelo manejo do abate, foi autorizado o abate de 900

curral, aguardando o abate e processamento.

O Dia de Campo foi idealizado pelas professoras Angélica L. Carvalho, Juliana Minardi Galo e Márcia M. de Lima do IFRO câmpus Ariquemes e realizado na Reserva Extrativista Lago do Cuniã. Contou com a presença dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Técnico em Aquicultura. O foco do Dia de Campo foi proporcionar a interação entre os discentes e a comunidade local da RESEX, a fim



Figura 1 - Reserva Extrativista do Lago do CUNIÃ.

animais/ano, mas atualmente o abate gira em torno de 600 animais/ano. A carne já processada é vendida em

de proporcionar uma experiência extraclasse para os discentes, como o conhecimento da realidade sócio-



Figura 2 - Professores e alunos do IFRO – Câmpus Ariquemes reunidos com a Comunidade do Lago do Cuniã.

um supermercado em Porto Velho-RO. Os animais são capturados pelos próprios moradores, o pagamento é diferenciado por período, manhã ou noite. Ao chegar à comunidade os animais são mantidos em um

ambiental da comunidade local.

No primeiro dia de evento foi realizada a palestra sobre “Manejo de Animais Peçonhentos” seguido pela prática com a trilha ecológica na RESEX-Cuniã, onde

foram observados a fauna e a flora do local. A trilha teve duração de 2hs, com objetivo de investigar a biodiversidade local. No segundo dia foi realizada a visita ao frigorífico, onde os discentes foram acompanhados pela bióloga e veterinária responsáveis pelo abate do jacaré e processamento da carne e pele.

O processo se inicia com a higienização dos animais, são lavados e escovados com solução desinfetante, após seguem para o interior do frigorífico, a sensibilização é realizada com uma pistola pneumática na região dorsal da cabeça do animal, na próxima etapa é feita a retirada da pele e evisceração, tendo o descarte da cabeça e vísceras. Após, são feitos os cortes e seguem para o setor de embalagem e rotulagem. Estes são armazenados em câmara fria. A pele retirada segue para um setor onde é feita a limpeza, retirada da carne aderida, aplicação de solução bactericida e secante, embalagem e armazenamento para o transporte. Toda a pele é enviada a cortumes para beneficiamento.

Simultaneamente no segundo dia, foi realizado um ciclo de palestras para os moradores e funcionários do frigorífico da RESEX em parceria com a Emater/IFRO sobre "Cooperativismo e Associativismo" e "Processamento de Pescado".

O Dia de Campo foi muito produtivo, o trabalho entre os discentes e a comunidade da RESEX Cuniã, a interação, a troca de experiências e os conhecimentos construídos neste evento modificaram os conceitos de ambos. A atividade de campo é importante, pois nos proporciona a aplicação da teoria, transpondo os conhecimentos teóricos da aula para a realidade.

Referências

Amazônia da Gente. Disponível em <<http://www.amazoniadagente.com.br/?p=5450>> Acessado em: 20 de abr. 2014.

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Disponível em <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/2035-resex-lago-do-cunia.html>> Acessado em : 18 de abr. 2014.

Mendonça, S.H.S.T.; Coutinho, M.E. **Relatório técnico sobre as atividades desenvolvidas na Reserva Ex-**

trativista do lago do Cuniã e Estação Ecológica de Cuniã, Porto Velho, Rondônia. Goiânia, 2010.

REUTILIZAR PARA NÃO DEGRADAR: UMA EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Elaine Oliveira Costa de Carvalho¹

Franklin Elvis Ribeiro, Pedro Paulo Machado Nascimento, Renata Alves de Souza,
Renilson Barbosa dos Santos, Viviane de Souza Macêdo²

E-mail: elaine.carvalho@ifro.edu.br

IFRO/Ariquemes

A Educação Ambiental surgiu no contexto mundial em 1972 durante a primeira Conferência Mundial do Meio Ambiente Humano, em Estocolmo na Suécia, onde foi apontada a necessidade da educação dos indivíduos para o uso mais equilibrado dos recursos naturais como uma das estratégias para a solução dos problemas ambientais. Em 1975, a ONU realizou em Belgrado o Seminário Internacional de Educação Ambiental, do qual surgiu a Carta de Belgrado, um documento contendo a estrutura e os princípios básicos da educação ambiental (TOZONI-REIS, 2004).

No Brasil, a educação ambiental só ganhou forma e força, após a promulgação da Lei nº 9795/99 que dispõe sobre a Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA) em consonância com a Carta de Belgrado. Segundo a PNEA, a educação ambiental se divide em duas modalidades a formal e a informal. A formal é realizada no âmbito das instituições de ensino e deve ocorrer em todos os níveis e modalidades de ensino. A informal deve ser realizada em qualquer outro ambiente, tais como empresas, comunidades rurais e associações (PHILIPPI JR. & PELICIONI, 2005; DIAS, 2006).

Ainda segundo a PNEA (1999), a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas. Dessa forma a disciplina educação ambiental, componente curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, prevê o planejamento e execução de atividades de educação ambiental formal ou informal com a comunidade.

¹ Mestre em Biologia Experimental, professora da disciplina Educação Ambiental no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

² Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO Câmpus Ariquemes.



Figura 1 - Lixeira ecológica confeccionada pelos acadêmicos de Ciências Biológicas

O projeto “Reutilizar para não Degradar” foi planejado e desenvolvido pelos acadêmicos da turma Bio 2013 do curso Licenciatura em Ciências Biológicas, com o objetivo de conscientizar os alunos da reutili-

zação como alternativa de diminuição do descarte de garrafas PET's no meio ambiente. A atividade foi desenvolvida com os alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio



Figura 2 - Palestra ministrada pelos acadêmicos de Ciências Biológicas na E.E.E.F.M.
Anísio Teixeira

Anísio Teixeira, situada no Setor 02, Ariquemes, Estado de Rondônia.

Após a realização de pesquisas bibliográficas, os acadêmicos confeccionaram lixeiras ecológicas com garrafas PET's, arame e aro de bicicleta (Figura 1). Na E.E.E.F.M. Anísio Teixeira, ministraram aos alunos uma palestra abordando os problemas ambientais gerados pelo descarte inadequado das garrafas PET's no ambiente e ilustrando formas fáceis e aplicáveis de reutilização das mesmas (Figura 2). A lixeira ecológica foi exposta aos alunos durante a palestra e com a conclusão do projeto, foi doada à escola.

Ao término da palestra, os alunos responderam a um questionário avaliativo com questões sobre a relação deles com a educação ambiental, sendo distribuídos juntamente panfletos contendo os assuntos abordados durante a palestra, objetivando a fixação dos conhecimentos. Entre outros resultados do questionário aplicado, chamou a atenção o fato de que 70,5% dos alunos afirmaram ter participado poucas vezes de trabalhos escolares abordando o tema educação ambiental, no entanto 94% deles julgaram interessante a educação ambiental ser inserida na grade curricular do Ensino Fundamental e Médio.

Segundo Philippi Jr. & Pelicioni (2005) "a educação ambiental prepara o indivíduo para o exercício da cidadania por meio da participação ativa individual e coletiva, considerando os processos socioeconômicos, políticos e culturais que a influenciam". Com o desenvolvimento dessa atividade, os acadêmicos envolvidos esperam ter iniciado uma centelha nos alunos dessa escola, provocando talvez um processo de mudanças, transformando a sala de aula em um ambiente mais produtivo, e formando cidadãos mais preocupados com o meio em que vivem.

Referências

DIAS, G.F. *Atividades interdisciplinares de educação ambiental*. São Paulo: Gaia, 2006. 224 p.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M.C.F. *Educação ambiental e sustentabilidade*. Barueri: Manole, 2005. 878 p.

TOZONI-REIS, M.F.C. *Educação ambiental: natureza, razão e história*. Campinas: Autores Associados, 2004. 180 p.

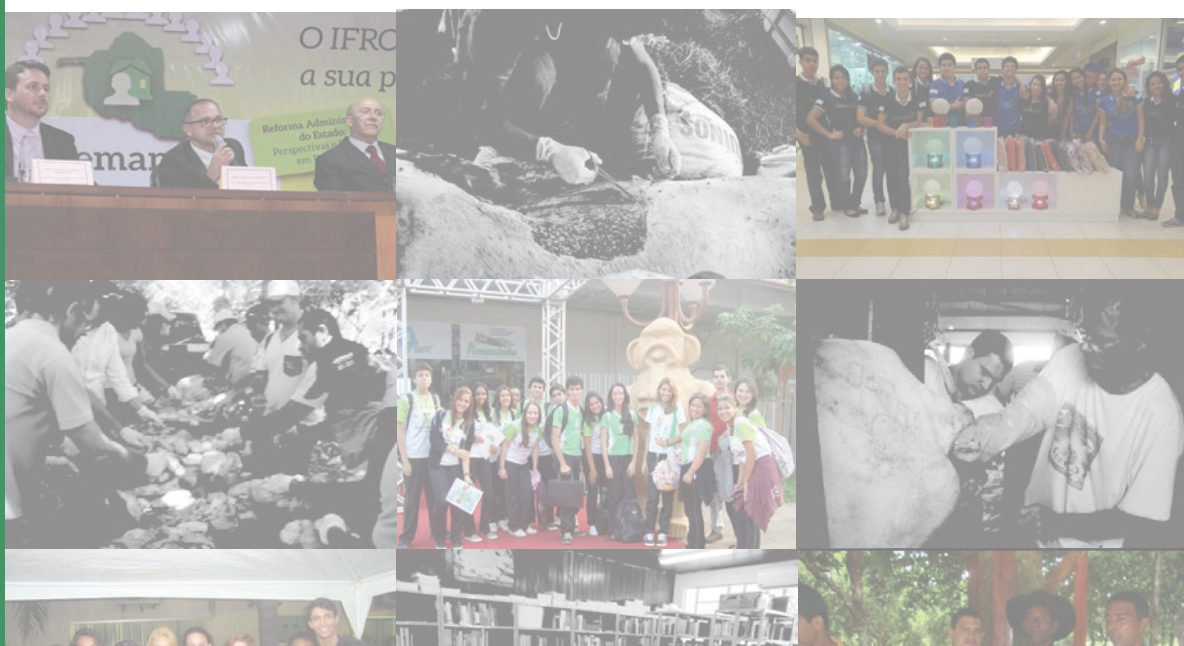
4

PROGRAMA
MULHERES MIL
CÂMPUS ARIQUEMES:
MULHERES DO VALE DO
JAMARI

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: 70800006
– Educação – Ensino
Profissionalizante

ARIQUEMES



PROGRAMA MULHERES MIL CÂMPUS ARIQUEMES: MULHERES DO VALE DO JAMARI

Autores: Juliana Minardi Galo¹
Erlan Fonseca de Souza²
Email: juliana.galo@ifro.edu.br
IFRO/Ariquemes

O Programa Nacional Mulheres Mil foi instituído através da Portaria do MEC nº 1.015, de 21 de julho de 2011, com o objetivo de oferecer formação profissional e tecnológica articulada com elevação de escolaridade a mulheres em situação de vulnerabilidade social. O programa constitui uma das ações do Plano Brasil sem Miséria e é ofertado pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Os IFs, nessa proposta, constituem um verdadeiro instrumento de inclusão social promovendo, a partir de experiências e necessidades de cada território, o acesso de populações tradicionalmente afastadas da possibilidade de inclusão ao conhecimento, à tecnologia e à inovação gerada nos mesmos. Trata-se de um acesso inclusivo, que reconhece e valoriza os saberes construídos na comunidade, na realidade do cotidiano, oferecendo uma oportunidade dos IFs de estabelecer diálogo com as diversidades e integrar o conhecimento acadêmico ao itinerário formativo dessas mulheres e das populações historicamente excluídas.

O município de Ariquemes faz parte do território da cidadania, o que reforça a necessidade de ações que promovam a sustentabilidade e o exercício da cidadania. Ao pensarmos num município em constante progresso é importante pensar que o campo possibilita a melhoria da qualidade de sua população, portanto, o atendimento educacional e técnico deve fazer parte e ser oferecido a todo cidadão.

¹ Doutora em Produção Animal – Piscicultura e Professora do Instituto Federal de Rondônia – Câmpus Ariquemes;

² Especialista em Informática na educação e Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informática do Instituto Federal de Rondônia – Câmpus Ariquemes;



Figura 1 - Curso empreendedorismo e criação de frango caipira.

O primeiro curso do Programa Mulheres Mil do Câmpus Ariquemes iniciou-se no ano de 2012 com o curso Empreendedorismo e Criação de Frango Caipira e foi ministrado para 57 mulheres dos Assentamentos Ma-

como Empreendedorismo; Associativismo e Cooperativismo; Informática; Língua Portuguesa; Matemática; Abate, Processamento e Embalagens de Carne de Frango e aulas sobre gênero. As alunas foram certifi-



Figura 2 - Degustação dos produtos confeccionados com carne de frango caipira pelas alunas do Programa Mulheres - Câmpus Ariquemes

dre Cristina, Arraial da Vitória, e setores chacareiros próximos dos assentamentos. Foram ministradas aulas teóricas-práticas sobre Criação de Frango Caipira. (figura 1). Além disso, o curso constou com disciplinas

como Empreendedorismo; Associativismo e Cooperativismo; Informática; Língua Portuguesa; Matemática; Abate, Processamento e Embalagens de Carne de Frango e aulas sobre gênero. As alunas foram certifi-

tando na sua inserção no mercado de trabalho.

O segundo ano do Programa Mulheres Mil no Câmpus, foram ministrados dois cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC): Processamento de Pescado

que se sente mais bonita, também se sente mais confiante, com isso não tem medo de aprender e empreender.

O IFRO Câmpus Ariquemes continua com o Progra-



Figura 3 - Produtos produzidos pelas alunas do curso processamento de pescado do Programa Mulheres Mil do Câmpus Ariquemes.

e Alfabetização Digital e Inclusão Tecnológica, com uma carga-horária de 200 horas, totalizando 86 mulheres matriculadas, moradoras da área rural e urbana.

Além das disciplinas dos cursos, foi realizado o "Dia da Beleza" em parceria com o cabeleireiro, Thiago Oliveira, professor do curso de Estética do Projeto Projovem de Ariquemes. A finalidade desse dia foi despertar a autoconfiança das mulheres. Toda mulher

ma Mulheres Mil, agora juntamente com o Pronatec, novos cursos com meta de fomentar a geração de renda e o empoderamento das Mulheres em suas comunidades, além de aprofundar os processos de inclusão social, equidade e de desenvolvimento sustentável, auxiliando na erradicação da miséria e das desigualdades regionais para construção de uma sociedade justa e verdadeiramente inclusiva.



Figura 4 - Aulas de informática



Figura 5 - Colação das alunas do Programa Mulheres Mil – Câmpus Ariquemes.

Referências

MEC – Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. mulheresmil.mec.gov.br

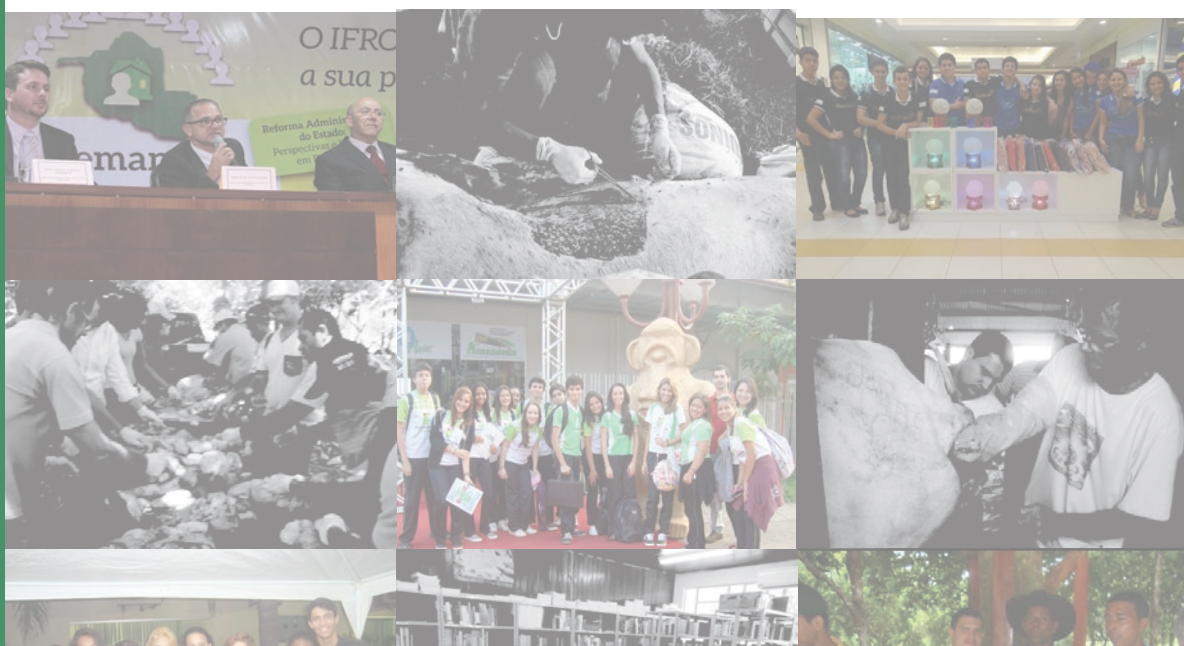
IMPLANTAÇÃO DE
AQUARIOFILIA COMO:

TERAPIA E DIVERSÃO
INTERCÂMBIO DE
CONHECIMENTOS
ENTRE IFRO – CÂMPUS
ARIQUEMES E APAE

(ASSOCIAÇÃO DOS
PAIS E AMIGOS DOS
EXCEPCIONAIS)

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: 7.08.00.00-6
Educação – Educação Especial



IMPLANTAÇÃO DE AQUARIOFILIA COMO: TERAPIA E DIVERSÃO INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS ENTRE IFRO – CÂMPUS ARIQUEMES E APAE (ASSOCIAÇÃO DOS PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS)

Autores: Juliana Minardi Galo¹

Erlan Fonseca de Souza²

Email: juliana.galo@ifro.edu.br

IFRO/ Ariquemes

Aquariofilia é a atividade de criação de peixes em aquários. O aquarismo, assim como o paisagismo, é uma atividade que combina uma demanda por senso estético e conhecimentos técnicos diversos, como biologia básica, química básica e outros. A aquariofilia tornou-se um passatempo quando, por curiosidade, se decidiu isolar espécies de cores e reproduzi-los. Na China, os primeiros aquaríófilos começaram por criar ciprinídeos. Ao longo dos cem anos seguintes foram-se espalhando pela Europa e por volta de 1900 o peixe-vermelho chegou à América. Foi provavelmente no início do século XIX que surgiram os aquários que hoje conhecemos (PEREIRA, 2010).

Um aquário não é apenas uma peça de decoração viva. Em escolas, os aquários têm um importante papel didático, especialmente nessa época em que o ambientalismo triunfa, pois um aquário com peixes e plantas não deixa de ser um pequeno ecossistema. A beleza das plantas de várias formas e o movimento de peixes de várias cores também têm um papel razoavelmente terapêutico. Já se mostrou medicamente que contemplar um aquário tem um efeito “ansiolítico” - ajuda a diminuir a ansiedade, tensão e o estresse. Isso explica a sua presença em consultórios de médicos e dentistas (BONALUMER, 2008).

Segundo o depoimento de Andreson Gasparetto Cassel, morador de São Paulo/SP,

¹ Doutora em Produção Animal – Piscicultura e Professora do Instituto Federal de Rondônia – Câmpus Ariquemes;

² Especialista em Informática na educação e Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informática do Instituto Federal de Rondônia – Câmpus Ariquemes.



Figura 1 - Alunos do IFRO – Câmpus Ariquemes ministrando uma palestra para alunos e professores da APAE.

que observou mudanças no comportamento após a realização de aquaríofilia:

“Um aquário está muito além do que um simples objeto de decoração e de beleza. Um aquário pode transformar uma pessoa, ele serve como um foco de atenção, uma verdadeira terapia ocu-

a constante pressão que sofremos. O aquarismo é também um grande incentivador do estudo, da pesquisa, pois você precisa entender como funciona a vida aquática para ter sucesso neste sério-hobby, o que faz você buscar informações nas mais variadas fontes. Essa é a mágica da aquaríofilia, um vírus que contamina todo mundo que tem contato com ela, um vício que foge do controle e só trás benefícios para o corpo e alma.



Figura 2 - Encerramento do projeto e distribuição de peixinhos para alunos e professores da APAE.

pacional, uma fonte de paz e conhecimento sem fim. Para mim o aquarismo é a maior simulação de natureza que você pode ter dentro da sua casa, é a convivência do homem com um animal tão dócil e delicado, que depende exclusivamente da responsabilidade de seu dono para viver. Um aquário ensina o homem a ter paciência, bom senso, responsabilidade, compromisso, além de passar uma energia muito positiva através da tranquilidade do nado do peixe, do barulho da água correndo. Estudos comprovam que o aquário é um ótimo remédio contra o estresse diário e

Por isso, estude sobre seu tipo de aquário, sobre seu peixe, trate-o dignamente, respeitando suas necessidades, sem afobação ou pressa, pensando sempre em primeiro lugar no bem estar do animal e depois no seu, ter um pedaço da natureza em casa exige uma responsabilidade prazerosa, portanto pense bem antes de qualquer atitude”.

Com o intuito de transferir os conhecimentos adquiridos da disciplina de Produção Animal – Piscicultura, e explorar o cultivo de peixes ornamentais como uma

forma de lazer, diversão e principalmente uma terapia ansiolítica, os alunos do Curso Técnico em Agropecuária do Câmpus Ariquemes, Joanna Navarenski Kondratowski e Marcus Vinícius Silveira, juntamente com a professora Zootecnista Juliana Minardi Galo, implantaram um Projeto de Extensão na APAE de Ariquemes. Os alunos montaram um aquário, realizaram visitas quinzenais e ministraram palestras sobre o tema de Aquariorfilia, como: montagem de um aquário; avaliação da qualidade da água, cuidados e manutenção de um aquário, e principais espécies para Aquariorfilia. Além disso, estimularam a responsabilidade dos alunos ao cuidado dos peixes e apreciação e observação do aquário.

No encerramento do projeto foi aplicado um questionário para cada turma de alunos (8 turmas), para avaliação do projeto, com o propósito de verificar a aprovação pelos alunos e professores da APAE. Observou-se uma média de 9,3 pontos para os seguintes itens: assuntos expostos; domínio do assunto; linguagem; dinâmica dos palestrantes; atividades aplicadas; interação palestrantes x alunos; interação palestrantes x professores da APAE. Diante dos resultados, pode-se concluir o interesse e satisfação dos alunos da APAE com a criação de peixes ornamentais. Todos os participantes do projeto (alunos e professores) ganharam no dia do encerramento, um peixe Betta de presente, para continuarem com os cuidados e prazeres da Aquariorfilia. Devido aos bons resultados obtidos, e pela sugestão dos professores da APAE, um novo projeto para o ano de 2014 será implantado na APAE com o tema, Jardinagem e Silvicultura.

Com isso, a contemplação da beleza natural, ou seja, das plantas e dos peixes de um aquário, pode ser uma atividade ansiolítica, ou então, uma simples união do útil ao agradável, um passatempo tornar a aquariorfilia uma terapia em prol de uma vida saudável e melhor.

Referências

BONALUMER, R.N. 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bichos/ult10006u434772.shtml>>. Acesso em: 20 abr. de 2014.

PEREIRA, A. 2010. O que é aquariorfilia? Disponível em <<http://aaventuradaaquariorfilia.blogspot.com.br/2010/02/os-peixes-comecaram-ser-criados-em>

html>. Acesso em: 20 de abr. de 2014.

RAFAEL. 2010. Os benefícios da Terapia com aquário. Disponível em <<http://aquarismo-aquarismo.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 20 de abr. de 2014.



6

DESENVOLVIMENTO DE
SISTEMA PARA SELEÇÃO
DE GRUPOS PARA NOVAS
SALAS DE DOCENTES NO
CÂMPUS ARIQUEMES

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA PARA SELEÇÃO DE GRUPOS PARA NOVAS SALAS DE DOCENTES NO CÂMPUS ARIQUEMES¹

Autores: Natanael Augusto Viana Simões²

Luciano Topolniak³

Vagner Schoaba⁴

Email: natanael.simoes@ifro.edu.br

IFRO / Ariquemes

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: 10304037

*SISTEMAS DE
COMPUTAÇÃO*

Software Básico

No Câmpus Ariquemes do IFRO finalizou-se a obra de um novo pavilhão onde passaram a se concentrar a maioria dos servidores. Foram separadas 7 salas para uso docente com espaço para até 7 pessoas cada uma, com amostra de 47 docentes a realocar. As sugestões mais recorrentes para elencar os grupos por sala eram (a) por disciplina, enquanto núcleo comum, e curso, enquanto núcleo técnico, ou (b) por sorteio, deixando a cargo do acaso a formação dos grupos.

Todavia há duas variantes de extrema importância nos relacionamentos que ambos os métodos não parametrizam: a afinidade e a aversão; ou seja, os métodos não impedem que professores aversos constituam o mesmo grupo. As atividades diárias influenciam diretamente na vida das pessoas, inclusive em suas emoções, o que quer dizer que atingir os objetivos pretendidos no trabalho resultará positivamente nas outras áreas da vida do indivíduo, enquanto que complicações no trabalho resultarão em sentimentos negativos fora do ambiente laboral. "Por isso, as organizações precisam, de alguma forma, proporcionar um ambiente de trabalho agradável, pois perceberam a influência do bom ambiente para a produtividade, e, por consequência, o andamento do trabalho". (MATTOS, 2011).

Para a elaboração da lista, foi produzido um sistema para internet utilizando o am-

¹ Projeto idealizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Câmpus Ariquemes.

² Especialista em Planejamento Educacional e Docência do Ensino Superior, graduado em Sistemas de Informação.

³ Especialista em Metodologia e Didática no Ensino Superior, graduado em Sistemas de Informação.

⁴ Mestre em Ciências da Computação, graduado em Sistemas de Informação.

biente de desenvolvimento Netbeans 8.0, na linguagem PHP utilizando a framework MyCookie⁵, que vem sendo produzida no próprio Câmpus. Neste sistema os docentes tinham individualmente um usuário e senha para obter acesso ao software os quais foram enviados previamente por e-mail institucionais a cada professor contendo informações de uso e estratégia de seleção dos grupos por sala. Ao entrar, num pri-

restantes, o sistema lota as pessoas que possuem afinidade mútua da fila que não sejam rejeitadas por qualquer ocupante da sala;

- **Nível 3 - NEUTRALIDADE:** havendo pessoas restantes, o sistema lota as pessoas remanescentes em salas nas quais ninguém o rejeita (mesmo que não haja afinidade, ou seja, é neutro no ambiente);

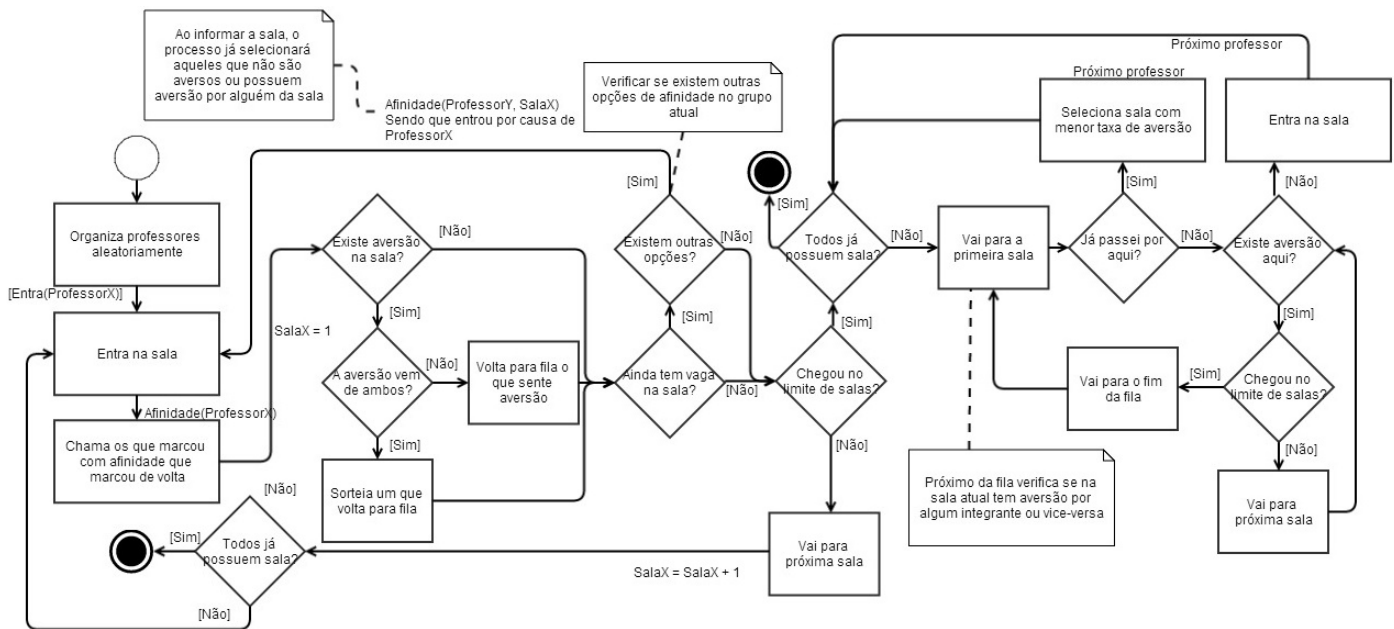


Figura 1 – Diagrama de atividades executadas para selecionar os professores

meiro momento, havia uma lista com todos os docentes onde o usuário selecionou todos aqueles com que julga possuir afinidade e foi então, no momento seguinte, convidado a marcar aqueles a quem tem aversão, sendo esta última opcional.

Após a participação da maioria, o sistema foi capaz de gerar a lista de integrantes por sala baseado nas seleções dos próprios docentes levando em consideração o seguinte algoritmo, como modelado detalhadamente na Figura 1, dividido em quatro níveis conceituais, sendo que o nível seguinte rodava apenas se houvesse algum professor não lotado até o nível anterior:

- **Nível 1 - 100% AFINIDADE:** o sistema se encarrega de lotar em todas as salas pessoas com afinidade mútua;
- **Nível 2 - 0% REJEIÇÃO:** havendo pessoas

- **Nível 4 - MENOR TAXA DE REJEIÇÃO:** havendo pessoas restantes, o sistema seleciona a sala em que existe menor taxa de rejeição tanto dos membros da sala para com este quanto deste para com os membros da sala.

O programa ficou disponível para utilização de 11 a 20 de março de 2014 contando com a participação de 66% dos docentes envolvidos no processo. Os professores então foram convidados a participar do momento em que seria gerada a lista para promover transparência entre os servidores, agendando essa atividade para o mesmo horário de encerramento das seleções. Ali foram geradas algumas vezes a lista de forma a mostrar que essa não era fixa e que realmente o sistema é quem a estava gerando. Terminado o período de averiguação, a lista definitiva foi então gerada e anunciada ante todos os presentes e imediatamente enviada a todos por e-mail efetivando assim a publicação do resultado.

A aceitação da formação foi unânime não gerando qualquer distúrbio ou constrangimento, onde foi pos-

⁵ MyCookie é uma framework em PHP disponível para uso e colaboração em <http://github.com/ifroariqueemes>

sível notar através da observação e conversas com os envolvidos, que o resultado alcançado obteve êxito se tratando de unir grupos afetivamente compatíveis. Os professores automaticamente passaram a ocupar seus novos postos e a lista gerada foi em seguida colocada à apreciação do público discente. Com essa ação o Câmpus Ariquemes conseguiu proteger o bem-estar de seus servidores, resguardar o direito a opiniões e promover ambientes de trabalhos mais propícios à produtividade que reflitam positivamente na vida dos docentes.

Referências

MATTOS, Carmen Lucia Chaim. **Marketing Pessoal e Etiqueta**. 1. ed. São Paulo: IESDE, 2011.

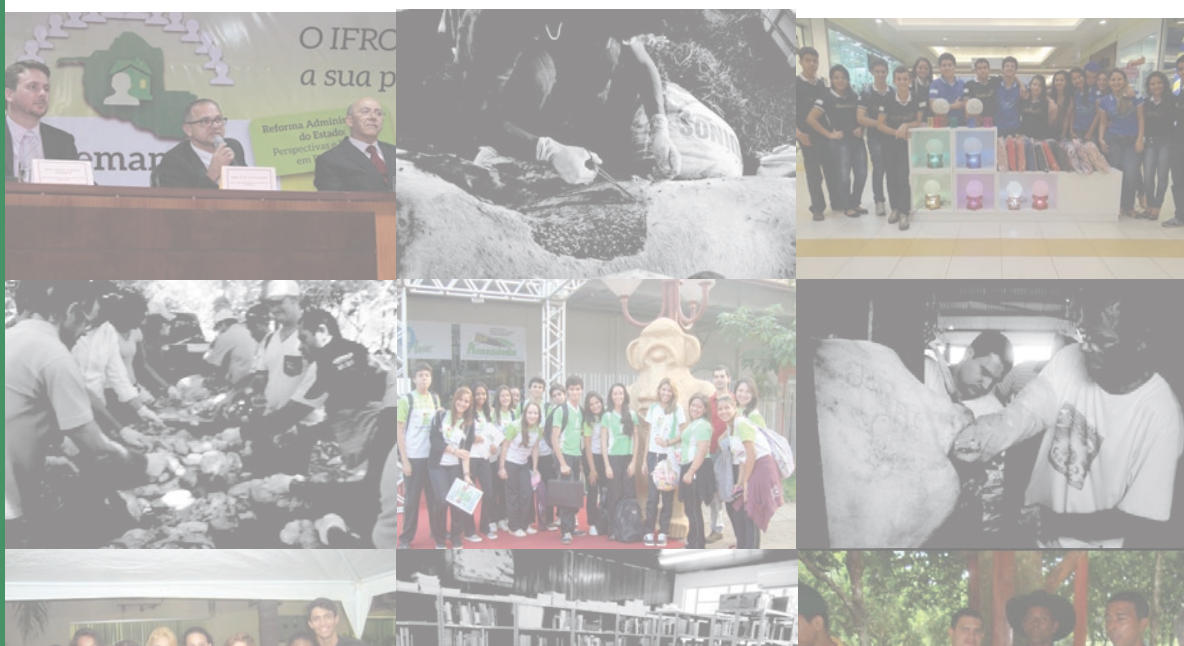
7

GEART

UM RESGATE DA
HISTÓRIA DE RONDÔNIA
ATRAVÉS DO TEATRO

Área de Conhecimento
CNPq/CAPEs: 90000005
- MULTIDISCIPLINAR –
Interdisciplinar

ARIQUEMES



GEART

UM RESGATE DA HISTÓRIA DE RONDÔNIA ATRAVÉS DO TEATRO

Autora: Nicaulis Costa Conserva¹
Email: nicaulis.conserva@ifro.edu.br
IFRO/Ariquemes

A Região Amazônica, como sabemos, é referência enquanto patrimônio cultural para todos os brasileiros e o estado de Rondônia acrescenta manifestações, histórias, cantigas, linguagens e muitas outras características artístico-culturais relevantes à construção da identidade de nosso país.

No entanto, percebemos que a população rondoniense não consegue identificar claramente sua cultura em suas vivências cotidianas. E, especialmente a produção e o consumo de arte do estado muitas vezes são marcados não só pela escassez, mas também pelo significado de memórias advindas de outros estados – aqueles das origens dos seus imigrantes.

Portanto, em fevereiro de 2011 foi criado no Câmpus Ariquemes o GEART – Grupo Estudantil de Arte, que tinha como princípio a busca da identidade cultural rondoniense, através do drama, do teatro.

No princípio havia mais de cinquenta alunos que desejavam participar do Teatro na escola, mas somente vinte e cinco deles puderam entrar para o grupo que se reunia três vezes por semana. Os alunos do GEART passaram então a conhecer profundamente o universo da produção de um espetáculo teatral, desde a escrita do texto, da criação dos cenários e figurinos, da execução do som e da luz, até a apresentação final ao público.

Foram oito meses de intenso trabalho e algumas apresentações de cenas curtas aos alunos e funcionários do Câmpus. Já havia se passado, portanto, um longo período de

¹ Professora de Artes do Câmpus Ariquemes e mestre em Educação pela Arte. nicaulis.conserva@ifro.edu.br



Figura 1. Estreia do espetáculo Heróis de Rondônia

tempo, os alunos estavam afinados com a prática artística, mas foi a parceria com o professor e historiador Sílvio Mellon que nos trouxe a realização do objetivo inicial do projeto, o de resgatarmos a identidade cultural do estado.

Mellon é um especialista em história de Rondônia e escreveu um texto dramático que conta a história dos muitos desbravadores que construíram este estado. Heróis de Rondônia foi, por mais de um ano, a diretriz de nosso trabalho, afinal, queríamos fazer com que a comunidade ariquemense experimentasse sua história e sua cultura, através da execução de nosso projeto de extensão.

Freire (1999, p.16) nos diz que "a escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la."

Tentamos, portanto, "recriar" a identidade cultural rondoniense com a montagem do espetáculo teatral que contava com sete atores (Cleidenice Orsatto, Cleidiane Orsatto, Jéssica Barros, Jéssica Martins, Rebecca Rossi, Thiago Ross e Willian Faria) e um técnico de luz e som (Gabriel Eloy) – todos do ensino técnico,

além de minha direção e da consultoria historiográfica do professor Sílvio.

Estreamos o espetáculo no auditório do Câmpus e o apresentamos em toda a região do Vale do Jamari, desde o teatro da cidade de Ariquemes até escolas de cidades vizinhas.

A partir da resposta positiva que obtivemos do público após a apresentação de cada espetáculo, acreditamos que o Projeto Teatro na Escola: GEART – Grupo Estudantil de Arte contribuiu imensamente para que a comunidade Ariquemense e do Vale do Jamari pudessem experimentar a verdadeira vivência de sua cultura através da obra de arte e que foi possível conceber a (re) construção da identidade cultural rondoniense a partir do (re) conhecimento das circunstâncias históricas do estado.

Referências

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad: Paulo Bezerra. São Paulo: Hucitec, 1988.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine; SCHERER, Jacques. **Estética teatral**: textos de Platão a Brecht. Tradução: Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007.



8

"CITA DE CONVERSACIÓN"

LÍNGUA ESPANHOLA:
DESENVOLVENDO A
HABILIDADE ORAL.

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: 80200001-
LETRAS - Línguas Estrangeiras
Modernas

ARIQUEMES

"CITA DE CONVERSACIÓN" LÍNGUA ESPANHOLA: DESENVOLVENDO A HABILIDADE ORAL.

Autora: Vanuza de Paula Siqueira¹
E-mail: vanuza.siqueira@ifro.edu.br
IFRO/Câmpus Ariquemes

Resumo: O projeto fundamenta-se a partir da necessidade dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, Câmpus Ariquemes aprenderem a comunicação na língua espanhola. Foi observado o interesse dos alunos em aprimorar a habilidade oral na forma coloquial, com temas voltados para o seu cotidiano. Um projeto de 40 horas que trouxe um resultado extremamente satisfatório a todos os envolvidos, no ano de 2012, abrindo um precedente para uma nova turma no ano de 2013.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Língua Espanhola; Ensino.

Resumen: El proyecto se basa en la necesidad de los estudiantes del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rondônia – IFRO, Campus Ariquemes, aprender a comunicarse en español. Se observó el interés de los estudiantes en mejorar las habilidades orales en forma coloquial, con temas relacionados con su día a día. 40 horas de proyecto que trajo un resultado muy satisfactorio para todos los involucrados, en 2012, estableciendo un precedente para un nuevo grupo en el 2013.

Palabra-clave: Proyecto de Extensión; Lengua Española; Enseñanza.

1 Professora de Língua espanhola do Instituto Federal de Rondônia – Câmpus Ariquemes.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Câmpus Ariquemes, por meio de um projeto de pesquisa e extensão, intitulado “CITA DE CONVERSACIÓN”

Essa proposta toma por base dois pressupostos:

(a) a prática da leitura de textos em Espanhol, tornando o aluno fluente; (b) o ensino das quatro habilidades linguísticas – falar, ouvir, ler e escrever. Entretanto,



como uma atividade extracurricular aos alunos do 3º ano do curso Técnico em Agropecuária em 2012. Viu-se o interesse dos alunos em aprimorar a habilidade oral na forma coloquial, com temas voltados para o seu cotidiano. Um projeto de 40 horas que trouxe um resultado satisfatório aos envolvidos, abrindo um precedente para uma nova turma no ano de 2013. Este projeto desenvolveu e aprimorou a habilidade oral dos alunos, mostrando outra possibilidade de utilização da Língua Estrangeira. De modo a proporcionar um aprendizado inclusive em assuntos e temas gerais, através da interdisciplinaridade. Para alcançar tal habilidade foi utilizada uma ampla variedade de materiais, como por exemplo vídeos, DVDs, músicas, fotos, filmes, Internet, textos etc., necessários ao ensino da prática oral. Além disso, a utilização desses recursos imprime uma característica dinâmica ao processo de ensino-aprendizagem.

to, o Espanhol é uma língua utilizada nas transações e discussões de cunho comercial, político e/ou social, ou seja, é o elo entre cidadãos oriundos de diferentes nacionalidades e culturas.

Referências

- FLAVIAN, Eugenia; BRIONES, Ana Isabel; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. *Español Ahora*. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2008.
- FANJUL, Adrian (org.) *Gramática y practica de espanol para brasilenos*. São Paulo: Moderna, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramatica de la Lengua Espanola**. Madrid: Espasa Calpe, 1995.

LLUCH ANDRES, Antoni et all. **Materiales Didacticos para la Ensenanza de Espanol**. Brasilia: Educacion, 2008.

Real Academia Española. **Diccionario panhispánico de dudas**. Madrid: Santillana, 2005.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad: Paulo Bezerra. São Paulo: Hucitec, 1988.

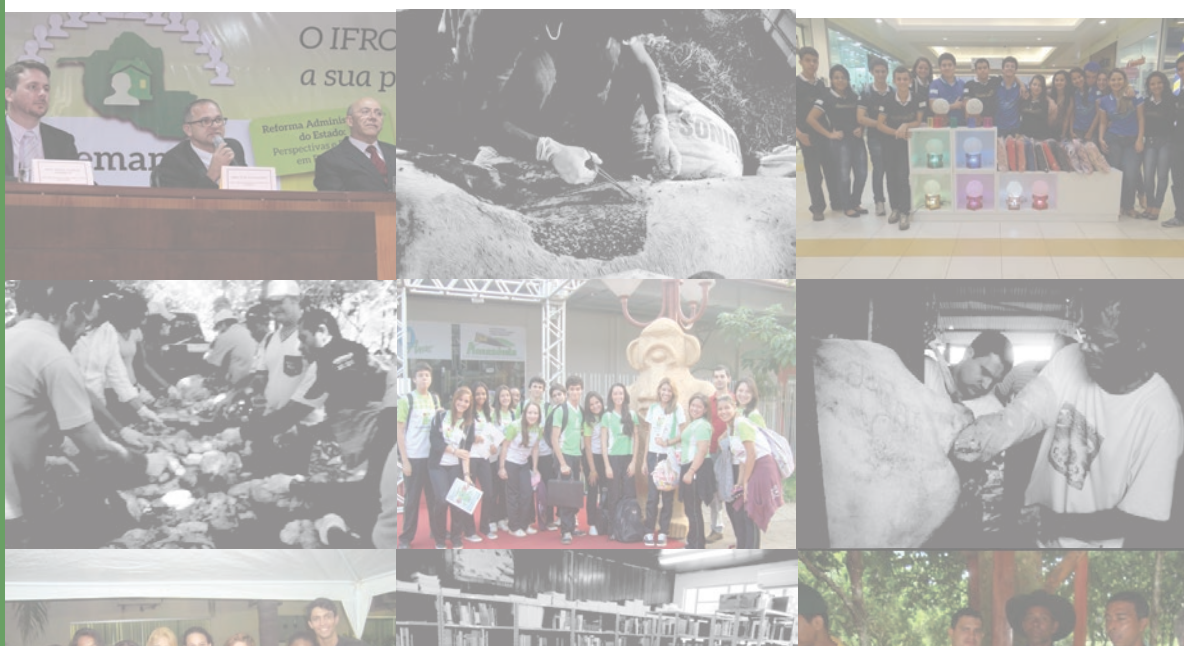
9

LI E RECOMENDO:
INCENTIVO À LEITURA
NA BIBLIOTECA

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: nº 6.00.00.00.7
- Ciências Sociais Aplicadas -
Biblioteconomia

CACCOAL



LI E RECOMENDO: INCENTIVO À LEITURA NA BIBLIOTECA

Autora: Cleuza Diogo Antunes¹

E-mail: cleuza.diogo@ifro.edu.br

IFRO/Cacoal

Resumo: O objetivo desse trabalho é apresentar o projeto Li e Recomendo desenvolvido pela biblioteca do câmpus Cacoal como uma das ações que visam estimular a leitura entre a comunidade do câmpus. O projeto consiste na divulgação de obras literárias pelos leitores que enviam suas recomendações para a biblioteca, responsável por organizar e divulgar as informações através de cartazes que são expostos em mural no corredor central do câmpus. No decorrer de 2013 foram expostas 11 recomendações de livros com a participação de alunos e servidores. A indicação de um leitor desperta a curiosidade de outros leitores, que vão à biblioteca em busca dos livros comentados. Ao final do ano uma avaliação mostrou que a comunidade considera o projeto uma excelente iniciativa de incentivo à leitura no câmpus.

Palavras-chave: Biblioteca; Ações; Incentivo à Leitura.

Abstract: The aim of this work is to present the project I read and recommend developed by Campus Cacoal as a strategy that aims to stimulate reading among the campus community. It consists on the dissemination of literary works by the readers who send their recommendations to the library, which is responsible for organizing and spreading around information through posters, that are exposed in the central corridor on the wall campus. In the course of 2013 were exposed 11 book recommendations, involving students and civil servants. The indication of a reader picks other readers curiosity, who go to the library in search of books which were commented. At the end of the year an evaluation showed that the community considers the project an excellent initiative to encourage reading on campus.

Keywords: Library; Actions; Reading Incentive.

A biblioteca como espaço de informação e transformação procura desenvolver ações que promovem a cultura e a cidadania da comunidade usuária. Sabe-se a importância da leitura para desenvolver no indivíduo o senso crítico, condição indispensável para o exercício da cidadania. Através da leitura, o indivíduo estabelece um diálogo entre as suas vivências e o que o texto traz de novo, atribuindo novos significados ao texto lido e aumentando sua capacidade argumentativa. (BRITO, 2010).

O projeto “Li e Recomendo” foi uma ação desenvolvida pela biblioteca do Câmpus Cacoal visando estimular o gosto pela leitura nos alunos e demais membros da comunidade interna. O projeto foi elaborado como ferramenta de divulgação das leituras feitas pelos membros da comunidade do câmpus em geral, podendo participar: alunos, professores, servidores técnicos-administrativos e terceirizados. Para participar o leitor envia para a biblioteca uma foto e comentário pessoal da obra lida. A biblioteca organiza



Figura 1 - Biblioteca do Câmpus Cacoal.

Fonte: Elis Shinkoda



Figura 2 - Professor participante do projeto.

Fonte: Cleuza Antunes

as informações em um cartaz acrescentando resumo, referência e capa do livro. O cartaz é rotineiramente exposto em mural no corredor central do câmpus até que a biblioteca receba nova recomendação. No decorrer do ano de 2013 foram expostas 11 indicações de obras literárias por alunos, professores e servidores técnicos-administrativos. As pessoas que passam pelo corredor são atraídas pelos cartazes e param para ler os comentários feitos pelos leitores, alguns têm a curiosidade despertada e vão à biblioteca à procura da obra recomendada no projeto.

Um aspecto marcante do projeto foi a participação dos professores que fizeram a maioria das recomendações ao longo do ano, conseqüentemente esses livros foram os mais procurados pelos alunos na biblioteca. Esse fato reforça a teoria de que o professor é um modelo para o aluno. Na formação de leitores, dividem a responsabilidade a família, professores e bibliotecários que através da prática e prazer da leitura podem conquistar novos leitores. Silva (1995, p. 95) afirma que:

[...] a formação do gosto pela leitura depende do conjunto de interações, do circuito educativo em torno dos livros, sendo que todas as pessoas envolvidas no processo precisam reconhecer os referenciais pretendidos pelas obras, precisam sentir a beleza da palavra literária, viver na prática o prazer da leitura.

O envolvimento de vários professores, bibliotecárias e outros servidores nesse projeto mostra o esforço conjunto em promover o gosto pela leitura entre a comunidade usuária.

Ao final de 2013 foi aplicado um questionário para avaliar a relevância do projeto na comunidade, dos 45 respondentes, 99% consideraram o projeto uma excelente iniciativa de incentivo à leitura para o câmpus. Apesar de finalizada a avaliação, as pessoas continuaram enviando sugestões de leitura, fato que motivou a biblioteca a continuar com o projeto em 2014.

Referências

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Revela: Periódico de Divulgação Científica da FALS, São Paulo, v.4, n. 8, jun. 2010. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.



CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA MERENDEIRAS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE CACOAL

*Autora: Iramaia Grespan Ferreira/GPMOSOS/ECARA¹
E-mail: iramaia.grespan@ifro.edu.br
IFRO/Cacoal*

Resumo: O projeto fundamentou-se na necessidade de capacitar merendeiras sobre aspectos referentes às Boas Práticas de Fabricação existentes durante as etapas de produção da merenda em escolas municipais de Cacoal, uma vez que envolve crianças e adolescentes em fase de intenso desenvolvimento físico e mental.

Palavras-chave: Educação; Boas Práticas de Fabricação; Merendeiras.

Resúmen: El proyecto se basa en la necesidad de formar a los cocineros de escuelas en las cuestiones relativas a las buenas prácticas de fabricación existentes en las etapas de producción de alimentos en las escuelas de Cacoal, ya que se trata de niños y adolescentes sometidos a un intenso desarrollo físico y mental.

Palabras-clave: Educación; Buenas Prácticas de Fabricación; Cocineros de Escuelas.

As crianças em idade escolar estão em constante desenvolvimento físico e mental e a escola surge, na vida destes estudantes, como papel fundamental na formação de seus hábitos alimentares e por este motivo a merenda oferecida deve ser equilibrada e produzida com qualidade e segurança, seguindo padrões adequados que envolvam, fundamentalmente, aspectos sanitários.

Sendo assim, a alimentação dentro de padrões higiênico-sanitários satisfatórios é condição essencial para a promoção e para a manutenção da saúde dos estudantes, sendo que a deficiência nos mesmos é um dos principais fatores responsáveis pela ocorrência de surtos de doenças transmitidas por alimentos.

¹ Coordenadora de Formação Inicial e Continuada do Câmpus Cacoal. Especialista em Gestão da Qualidade e Segurança dos Alimentos pela UNICAMP. Professora do IFRO/Engenheira de Alimentos.

10

CAPACITAÇÃO EM
BOAS PRÁTICAS DE
FABRICAÇÃO PARA
MERENDEIRAS DE
ESCOLAS MUNICIPAIS
DE CACOAL

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: 50701061 –
CIÊNCIA DE ALIMENTOS
- Avaliação e Controle de
Qualidade de Alimentos

CACOAL



Desta forma, as “Boas Práticas de Fabricação”, por contribuírem com as condições higiênico-sanitárias, nas várias etapas do processo de produção do alimento, auxiliam a obtenção da qualidade do alimento final (SILVA Jr., 2008).

Além dos fatores supracitados, segundo Tonezer & Garcia (2008), a segurança alimentar é um direito de todo cidadão, e, em meio aos fatores que podem interferir na qualidade dos alimentos consumidos em escolas, encon-

tra-se o manipulador de alimentos (SILVA Jr., 2008).

Diante deste contexto, com o intuito de melhorar a qualidade dos alimentos fornecidos às crianças das escolas municipais de Cacoal, o projeto “Capacitação em Boas Práticas de Fabricação para merendeiras de escolas municipais de Cacoal” foi desenvolvido no ano de 2013. Capacitou, por meio de palestra expositiva e dialogada, servidores responsáveis pela produção da



merenda escolar, conscientizando-os sobre a importância da produção de alimentos de boa qualidade e evitando a contaminação por agentes físicos, químicos e/ou biológicos provenientes da manipulação inadequada da matéria prima.

Referências

SILVA Jr, Eneo Alves da. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Serviços de Alimentação. 6. ed. São Paulo: Varela, 2008.

TONEZER,A.L.; GARCIA,L. Avaliação da qualidade higiênico-sanitária de fornecedores de alimentos de um hotel do município de Joinville. Revista Higiene Alimentar, v. 22, n. 165, p.18-21, out. 2008.

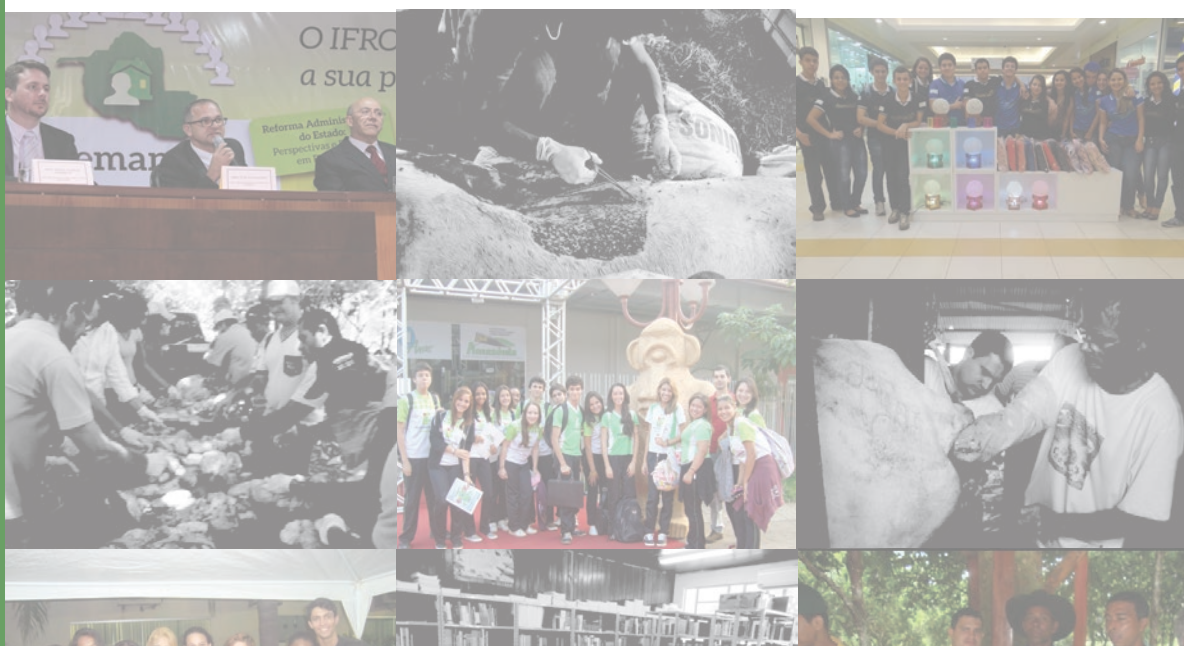
11

AÇÕES DE EXTENSÃO
RURAL EM DUAS
UNIDADES DE
PRODUÇÃO FAMILIAR
AGROECOLÓGICAS

Área do Conhecimento

CNPq/CAPES: 50106007
– CIÊNCIAS AGRÁRIAS –
Extensão Rural

CACOAL



AÇÕES DE EXTENSÃO RURAL EM DUAS UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR AGROECOLÓGICAS¹

Autores: Rodolfo Gustavo Teixeira Ribas²

Jaime Martin Miranda Caldas

E-mail: rodolfo.ribas@ifro.edu.br³

IFRO/Cacoal

Resumo: O trabalho fundamenta-se na necessidade dos alunos conhecerem a realidade do meio rural, suas necessidades e como interagir com os agricultores familiares para conseguir fazer uma assessoria mais adequada. Após realização de diagnósticos das propriedades e das famílias envolvidas, foram levantadas as demandas e anseios que poderiam apresentar assistência técnica exequível em curto prazo. Cada família envolvida apresentava uma forma de trabalhar e também diferentes níveis econômicos. Ao final do projeto os alunos mostraram satisfação com a experiência de troca de conhecimentos e perceberam quais as carências que possuem em algumas áreas técnicas.

Palavras-chave: Diagnóstico Rural Participativo (DRP); Assistência Técnica; Agricultura Sustentável

Abstract: The project is based on the need for students to know the reality of the rural environment, their needs and how to interact with family farmers to be able to make a more appropriate advice. After performing diagnostic properties and families involved, were raised the demands and desires that could provide technical assistance feasible in the short term. Each family involved had a way of working and different economic levels. At the end of the project students showed satisfaction with the experience of exchanging knowledge and realized what they needs to have in some technical areas.

Keywords: Participatory Rural Appraisal (PRA); Technical Assistance; Sustainable Agriculture

¹ Projeto executado com recursos do IFRO Câmpus Cacoal, referente ao Edital 21/2013

² Coordenador do Projeto, Engenheiro Agrônomo M.Sc., Professor de Agroecologia IFRO Câmpus Cacoal

³ Colaborador do Projeto, Engenheiro Agrônomo M.Sc., Extensionista Rural EMATER-RO Escritório Local de Cacoal

Atualmente as escolas brasileiras, principalmente as que possuem cursos profissionalizantes, possuem três pilares básicos que são o ensino, a pesquisa e a extensão. No tocante ao terceiro eixo, a extensão, é interessante que o aluno possa ter experiências fora do banco da escola, para seu melhor entendimento, tendo uma atitude verdadeiramente prática

de conhecimento extremamente ampla, onde a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade são fundamentais para as realizações de bons trabalhos.

As questões levantadas pela demanda dos agricultores, através de metodologias participativas conseguem mostrar claramente quais possuem soluções a curto, médio e longo prazo. Nesse sentido, as questões de



Figura 1 - Entrevista e levantamento de dados de família assistida.

e real de como, afirmado por Caporal e Costabeber (2000), a extensão exerce papel fundamental na vida de agricultores familiares. A extensão rural é uma área

curto prazo foram objetos de assessoramento pelos profissionais e alunos envolvidos.

Face o exposto, o presente trabalho apresentou a



Figura 2 - Canteiros de hortaliças consorciadas após assessoria dos alunos, ao fundo área de pousio com plantas repelentes.

chance dos alunos trabalharem com a extensão rural nos moldes que as empresas oficiais o fazem, assessorando no levantamento de problemas e das soluções que estes necessitam conforme o nível tecnológico dos agricultores familiares envolvidos no projeto.

Os trabalhos foram realizados em duas propriedades rurais familiares agroecológicas do município de Cacoal, sendo que uma apresentava olericultura e fruticultura como atividades principais e a outra, olericultura, agroindústria e pecuária leiteira. Inicialmente foram feitos Diagnósticos Rurais Participativos com as famílias envolvidas no projeto, conforme Verdejo (2006). Sendo a assessoria baseada nos dados levantados e nos anseios que as famílias apresentavam e com uma preocupação sustentável.

Ao final do projeto, os alunos envolvidos relataram que a experiência trouxe grandes conhecimentos, tanto de extensão rural quanto da necessidade de conhecimentos técnicos básicos em agroecologia para o devido assessoramento aos agricultores familiares, aliado à troca de experiências com os agricultores familiares, levando em consideração o saber tradicional (CALDAS e RIBAS, 2008) e descobrindo que sempre haverá necessidade de continuar estudando para solucionar novos problemas.

Referências

CALDAS, J. M. M.; RIBAS, R. G. T. **Agroecologia: Porque e como iniciar a mudança**. EMATER-RO. Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. GEPRO. Porto Velho-RO, EMATER-RO, 2008. 30 p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: Perspectivas para uma nova extensão rural. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sust.**, Porto Alegre, v.1, n. 1, jan./mar. p. 16–37. 2000.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural participativo: Um guia prático**. Revisão e adaptação: Décio Cotrim e Ladjane Ramos. SAF-MDA. 2006. 62 p.



EXCURSÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DO IFRO, CÂMPUS CACOAL À “EXPOSIÇÃO FEIRA AGROTECNOLÓGICA DE PIMENTA BUENO”

*Autora: Isis Lazzarini Foroni/ECARA¹
E-mail: isis.foron@ifro.edu.br
IFRO/Cacoal*

EXCURSÃO DE ALUNOS
E PROFESSORES DO
IFRO, CÂMPUS CACOAL
À “EXPOSIÇÃO FEIRA
AGROTECNOLÓGICA DE
PIMENTA BUENO”

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: 50000004 –
Ciências Agrárias – 50400002
- Zootecnia

Entre os dias 05 e 13 de outubro de 2013, ocorreu a 34ª Exposição de Pimenta Bueno (EXPOPIB) que ganhou um novo formato e foi renomeada como “Exposição Feira Agrotecnológica de Pimenta Bueno”. Este novo formato agregou palestras e minicursos, que ocorreram entre 05 e 10 de outubro, cujos assuntos abordados envolveram e enfatizaram a produção agropecuária nacional.

Como este evento ocorreria nas imediações da cidade de Cacoal, professores do IFRO do Câmpus Cacoal desenvolveram e participaram de um projeto de extensão com o intuito de aproximar os estudantes das informações que seriam divulgadas no evento supracitado.

O projeto foi desenvolvido pela professora Isis Lazzarini Foroni e contou com a participação dos seguintes servidores: Juliana Maria Freitas de Assis Holanda, Marco Antônio de Oliveira, Edmilson Maria de Brito e Rodolfo Gustavo Teixeira Ribas. Também participaram os alunos do Câmpus, das turmas do primeiro, segundo e terceiro ano do curso Técnico Integral em Agroecologia (figura 1), assim como aqueles dos segundos e quarto semestres do curso Técnico Subsequente em Agropecuária.

Nos dias 05 e 06 de outubro, na parte da manhã, os estudantes do curso Técnico Subsequente em Agropecuária participaram das seguintes palestras: Perspectiva do Brasil 2014, ministrada pelo jornalista Paulo Henrique Amorim; Manejo Racional de Bovinos de Corte, ministrada pelo Zootecnista Mateus Paranhos; Mercado do Boi Gordo e Tendências, ministrada pelo Diretor da Scot Consultoria, Gustavo Aguiar;

¹ Doutora em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa, Brasil (2011). Professora do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Rondônia – IFRO.



Figura 1 - Estudantes do Curso Técnico Integral em Agroecologia, IFRO, Câmpus Cacoal, em visita à "Exposição Feira Agrotecnológica de Pimenta Bueno".

Fonte: www.ifro.edu.br

e Melhoramento Animal como Instrumento de Gado Leiteiro na Amazônia, ministrada por Marcos Vinicius G. Barbosa da Silva.

Na segunda-feira, 07 de outubro, o Ministro Alysso Paulinelli ministrou palestra que teve como tema "O Futuro da Agricultura no Brasil". Desta vez, a turma do terceiro ano do curso Técnico Integral em Agroecologia teve a oportunidade de participar do evento.

No dia 08 de outubro, terça-feira, a turma do primeiro ano do curso Técnico Integral em Agroecologia foi a contemplada com as seguintes palestras: Indicadores de Bem-Estar Animal como Ferramenta para Orientar Manejo de Gado Leiteiro, ministrada por Maria de Fátima Ávila Pires e Reprodução e Engorda do Pirarucu em Cativeiro, ministrada por Jacob Kedhi e Martim Halverson.

No último dia de palestras, 09 de outubro, José Luiz Tejon apresentou palestra que envolveu o tema Agro-negócio: Os desafios para os próximos 10 anos. Nesta oportunidade, a turma contemplada foi a do segundo ano do curso Técnico Integral em Agroecologia.

Os estudantes foram às palestras, acompanhados pelos professores supracitados e envolvidos no projeto. Estes, além de acompanhá-los, ajudaram na organização e, também tiveram a oportunidade de compartilhar as informações oferecidas nas palestras.

Diante do exposto, infere-se que as turmas participaram de palestras que ocorreram em dias diferentes, de modo que, todos os estudantes puderam ter acesso

às informações fornecidas no evento. Além disso, os estudantes visitaram o Parque de Exposição da cidade de Pimenta Bueno, local que muitos, apesar de residirem, relativamente, próximo, nunca haviam visitado. A visita também proporcionou o contato dos estudantes com animais que estavam expostos no local, tais como: bovinos de leite, bovinos de corte e equinos; além de possibilitar o contato dos alunos com maquinários agrícolas que estavam expostos no Parque e com outros participantes do evento, muitos deles, profissionais das ciências agrárias. Fatos que agregaram conhecimento aos estudantes do IFRO do Câmpus Cacoal, pois muitas informações oferecidas no evento complementaram a teoria e a prática estudadas em sala de aula.



13

EXCURSÃO DE ALUNOS
E PROFESSORES DO
IFRO, CÂMPUS CACOAL
À "EXPOSIÇÃO FEIRA
AGROTECNOLÓGICA DE
PIMENTA BUENO"

ANEXO I

IFRO NO CAMPO: TROCANDO EXPERIÊNCIAS COM PRODUTORES DE LEITE DO MUNICÍPIO DE CACOAL¹

Autores: Marco Antônio de Oliveira²

Jorge Motta da Rocha³

Rodolfo Gustavo Teixeira Ribas⁴

Victor Hugo Neitzke Müller⁵

Hideraldo Correia Ferro⁶

Valdecir Juiz Ayres Junior⁷

Jakeline Borsatto⁸

Vanessa Bezerra da Silva⁸

Letícia Buscioli Capistrano⁹

e-mail: marco.oliveira@ifro.edu.br

IFRO/Cacoal

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: 50000004
– CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Extensão Rural

O Estado de Rondônia é o décimo maior produtor de leite do Brasil, com uma produção de 707 milhões de litros/ano (IBGE, 2011). No entanto, a produtividade é menor que a média brasileira, ou seja, de 714 litros por vaca por ano, em Rondônia, contra 1.382 litros por vaca por ano, no Brasil. Segundo SANTANA (2003) a pecuária de leite de Rondônia é estruturada em pequenas unidades produtoras de leite, sendo que mais de 90% ordenham menos de 50 vacas por dia, com produtividade média em torno de 5,6 litros/vaca/dia.

¹ Projeto parcialmente financiado pelo IFRO/PROEX.

² Zootecnista, Coordenador, Doutor em Zootecnia, IFRO - Câmpus Cacoal.

³ Médico Veterinário, Mestre em Reprodução Animal, IFRO - Câmpus Cacoal.

⁴ Engenheiro Agrônomo, Mestre em Agroecologia, IFRO - Câmpus Cacoal.

⁵ Licenciado em História, Especialista em História do Brasil, IFRO - Câmpus Cacoal.

⁶ Médico Veterinário, extensionista da EMATER-RO, ESLOC Cacoal, Cacoal – RO.

⁷ Médico Veterinário, SEMAGRI, Prefeitura Municipal de Cacoal – RO.

⁸ Alunas bolsistas do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, IFRO - Câmpus Cacoal.

⁹ Aluna do Curso Medicina Veterinária, FACIMED, Cacoal – RO.

A baixa produtividade de leite no Estado de Rondônia e no Brasil ocorre devido a uma série de fatores que limitam essa atividade, destacando-se: o problema da degradação das pastagens, a falta de conhecimento das técnicas de manejo pelos produtores; pouca diversificação das pastagens nas propriedades leiteiras, compostas na sua maioria por *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, manejadas no sistema de lotação contínua; uso de mão-de-obra no campo pouco especializada na produção de leite; manejo alimentar, sanitário e reprodutivos inadequados; dentre outros.

Os aumentos nos índices de produtividade de leite podem ser conseguidos com a utilização de alimentos volumosos e concentrados de boa qualidade, aliado a uma boa genética e um manejo sanitário e reprodutivo adequados. As instalações também são importantes, pois permitem a realização de forma eficiente das atividades de ordenha, alimentação, vacinação e inseminação, por exemplo, quando bem dimensionadas. Também, é importante a produção de leite de quali-

dade, o que pode ser conseguido através de cuidados higiênico-sanitários com o ordenhador, as instalações, os equipamentos e utensílios de ordenha (baldes, ordenhadeiras, tanques, latões, etc) e o armazenamento do leite em condições adequadas. Acredita-se que pequenas melhorias no manejo do rebanho leiteiro, podem resultar em grandes avanços nos índices de produtividade de leite, garantindo, assim, uma melhor qualidade de vida para as populações rurais. Essa é a principal meta a ser atingida nos trabalhos de extensão rural, junto à agricultura familiar.

A extensão rural é um processo educacional baseado no conhecimento da realidade rural e adequado às necessidades do meio, tendo a participação da família rural, dos líderes da comunidade e o apoio das autoridades locais. Assim, acredita-se que a extensão através de ferramentas metodológicas participativas, como demonstrações de métodos, palestras, dia especial, excursões técnicas, e outras formas de difusão de tecnologias aplicadas à Bovinocultura de Leite, en-



Figura 1 - Curso de Inseminação Artificial na Fazenda Canaã, em Cacoal-RO

volvendo diversos atores na construção do conhecimento científico e tecnológico, tem grande efeito em provocar mudanças políticas, econômicas e culturais em favor do desenvolvimento rural sustentável.

O projeto IFRO NO CAMPO teve como objetivo geral promover ações de extensão em bovinocultura leiteira, junto aos produtores de leite do município de Cacoal, de forma a contribuir com melhorias na qualidade de vida da população que vive no campo. Segundo dados publicados pelo IBGE (2006), o município de Cacoal possui cerca de 3.175 estabelecimentos da agricultura familiar, que ocupam uma área total de 131.633 ha. Cerca de 87% das propriedades rurais do município de Cacoal, pertencem à agricultura familiar, estimando-se um área média de 35,43 ha por propriedade (IBGE, 2006).

O projeto IFRO NO CAMPO foi realizado no período de 02/10/13 a 11/12/13, na área rural do município de Cacoal - RO. Durante o período de execução do projeto, foram realizados: 01 curso de inseminação artificial; 09 demonstrações de métodos sobre higiene na ordenha e qualidade do leite; 11 palestras técnicas sobre temas variados na bovinocultura de leite; 01 dia especial sobre manejo da pastagem; e 02 excursões técnicas, como estratégia de benchmarking, em duas propriedades rurais do Estado de Rondônia, sendo uma no município de Cacoal, e outra em Primavera de Rondônia. Sendo assim, o projeto IFRO NO CAMPO promoveu várias atividades de extensão rural em bovinocultura de leite, com o intuito de permitir o acesso dos produtores de leite, em especial dos menos favorecidos, ao conhecimento técnico-científico produzido nas instituições de pesquisas, além da troca de experiências entre os produtores, técnicos e estudantes de Cacoal e região, fomentando melhorias na produtividade do rebanho leiteiro deste município.

Uma das metas do projeto IFRO NO CAMPO, era atender 200 pessoas. Como resultado alcançado, foram atendidas 172 pessoas, ou seja, 86% do público previsto no projeto. Das 172 pessoas atendidas pelo projeto, 140 foram agricultores familiares (81,4%), 18 técnicos (10,5%), 5 estudantes de cursos profissionalizantes (2,9%) e 9 pessoas da comunidade (5,2%).

Com relação às metas propostas, o projeto IFRO NO CAMPO: a) oportunizou a participação de quatro servidores do IFRO/Câmpus Cacoal; duas alunas do IFRO (como bolsistas do projeto); um aluno da UNIR (como estagiário); duas alunas da FACIMED (sendo

uma, como colaboradora voluntária do projeto), em eventos realizados em Cacoal e fora de Cacoal (Primavera de Rondônia e Porto Velho); b) contribuiu para a difusão de tecnologias visando à melhoria na produção e qualidade do leite produzido e comercializado em Cacoal, através da realização de uma Campanha de Melhoria da Qualidade do Leite - CQL; c) propiciou aos alunos do IFRO e de outras instituições de ensino (FACIMED e UNIR), o contato dos mesmos com os agricultores familiares, que dependem da atividade de produção de leite, como fonte geradora de emprego e renda para sustento de suas famílias; d) ofereceu aos alunos do IFRO e de outras instituições (FACIMED e UNIR) mais uma oportunidade de prática profissional, visando o aprimoramento de suas habilidades e competências adquiridas durante os cursos profissionalizantes; e) fomentou a difusão de tecnologias aplicadas à bovinocultura de leite, no município de Cacoal; f) integrou a ação extensionista com a formação técnica e cidadã de estudantes de cursos de nível técnico e superior; g) contribuiu para a capacitação técnicos de várias instituições (IFRO, EMATER-RO, CEPLAC e SEMAGRI), de alunos (IFRO, FACIMED, UNIR), de agricultores familiares, jovens e adultos, na área de produção de leite, em propriedades rurais que possuem essa atividade, como principal fonte de renda; h) permitiu o acesso à educação, das camadas sociais menos favorecidas, visto que atendeu aos pequenos produtores de leite do Setor Prosperidade, um dos setores mais carentes do município de Cacoal; i) apoiou e contribuiu com as políticas públicas do governo do Estado de Rondônia, através de várias ações trabalhadas em sintonia com o PRÓ-LEITE (Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira de Rondônia) e o PROVE (Programa de Verticalização da Pequena Produção Agropecuária do Estado de Rondônia) da SEAGRI (Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária de Rondônia), e com o Projeto Inseminar da EMATER-RO (Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia); j) apoiou e contribuiu com as políticas públicas da Prefeitura Municipal de Cacoal, como o Programa Simples Rural, da SEMAGRI (Secretaria Municipal de Agricultura de Cacoal), que tem como objetivo a agregação de valor aos produtos da agricultura familiar, através da industrialização dos mesmos, como o processamento do leite para a fabricação de iogurte, processo este conhecido pelos participantes do projeto, durante a excursão técnica à JK Milk Agroindústria, em Cacoal.

O Projeto IFRO NO CAMPO contou com a parceria de duas instituições (EMATER-RO e SEMAGRI), além do apoio de três associações de produtores rurais do município de Cacoal (ASPUCRI, ACOAGRIC e ASPROL-5), seis propriedades rurais de Cacoal (JK Milk Agroindústria, Estância VS, Sítio Santo Antônio, Sítio Campos do Jordão, Estância Nogueira e Fazenda Canaã), uma propriedade leiteira de Primavera de Rondônia (Rancho KR) e a participação de técnicos representantes de quatro empresas privadas, relacionadas ao setor agropecuário (HYPÓLYTI/Pimenta Bueno; NUTRICAMPO/Cacoal; BAYER e OURO-

Veterinário Hideraldo Correia Ferro (EMATER-RO) e pelo Médico Veterinário Valdecir Juiz Ayres Junior (SEMAGRI), ambos, colaboradores do Projeto IFRO NO CAMPO. Durante o curso, foi ministrada uma palestra sobre "Formação e Manejo de Pastagens em Rondônia", pelo Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira, do IFRO/Câmpus Cacoal.

No período de 12/11/13 a 14/11/13, foi realizada uma Campanha de Melhoria da Qualidade do Leite – CQL, com carga horária total de 24 horas, em três associações de produtores rurais (ACOAGRIC, ASPUCRI e



Figura 2 - Campanha de Melhoria da Qualidade do Leite, no Setor Prosperidade, em Cacoal - RO.

FINO), nas palestras técnicas e/ou apresentação de produtos e serviços agropecuários, ligados à atividade da bovinocultura de leite.

No período de 02/10/13 a 04/10/13, foi oferecido um Curso de Inseminação Artificial para um público de 19 produtores rurais, na Fazenda Cannã, em Cacoal – RO (Figura 1). O curso foi ministrado pelos Médico

ASPROL-5), localizadas no Setor Prosperidade e na Linha 5, e em quatro propriedades leiteiras do município de Cacoal (Sítio Santo Antônio, Sítio Campos do Jordão, Estância Nogueira e Estância VS), sendo atendido um público de 89 pessoas (Figura 2). Durante o período da Campanha de Melhoria da Qualidade do Leite (CQL), foram realizadas 7 (sete) palestras téc-

nicas, 9 (nove) demonstrações de métodos e 1 (um) dia especial.

Os temas abordados nas palestras técnicas da Campanha foram: Práticas de higiene na ordenha de vacas leiteiras, ministrada pelo Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira, do IFRO/Câmpus Cacoal; e Produtos desinfetantes e suas formas de uso, ministrada pelo Médico Veterinário Hideraldo Correia Ferro, da EMATER-RO. As palestras técnicas ocorreram nas sedes das associações ACOAGRIC (no dia 12/11/13) e ASPUCRI (no dia 13/11/13), e na Estância VS (no dia 14/11/13).

pelo Médico Veterinário Jorge Motta da Rocha, do IFRO/Câmpus Cacoal. Estas práticas ocorreram no Sítio Santo Antônio (12/11/13), no Sítio Campos do Jordão (13/11/13) e na Estância Nogueira (14/11/13). No último dia da Campanha (14/11/13), foi realizado um Dia Especial sobre Manejo de Pastagem de Capim-Mombaça no Sistema Rotacionado, apresentado pelo Senhor Antônio Fernandes de Assis, técnico-extensionista da EMATER-RO, na Estância Nogueira e na Estância VS, em Cacoal - RO.

As alunas bolsistas do projeto de extensão IFRO NO



Figura 3 – Excursões técnicas à JK Milk Agroindústria (fotos de cima), em Cacoal – RO, e ao Rancho KR, em Primavera de Rondônia - RO.

As demonstrações de métodos abordaram as seguintes práticas higiênico-sanitárias: Limpeza e desinfecção de instalações, utensílios e equipamentos de ordenha, coordenada pelo Médico Veterinário Hideraldo Correia Ferro, da EMATER-RO; Manejo na ordenha manual e mecanizada, coordenada pelo Zootecnista Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira, do IFRO/Câmpus Cacoal; e Diagnóstico de mastite, coordenada

CAMPO tiveram a oportunidade de participar do XII CONGRESSO INTERNACIONAL DO LEITE, organizado pela Embrapa Gado de Leite, que ocorreu no período de 05/11/13 a 08/11/13, na ULBRA, em Porto Velho - RO.

No dia 04/12/13, foi realizada uma excursão técnica à JK Milk Agroindústria, em Cacoal – RO, sen-

do atendido um público total de 26 pessoas. Já no dia 11/12/13, foi realizada uma excursão técnica ao Rancho KR, em Primavera de Rondônia - RO, sendo atendidas 27 pessoas, entre produtores, técnicos e estudantes de cursos profissionalizantes da área de Ciências Agrárias (Figura 3). Durante a visita ao Rancho KR, foram realizadas 04 (quatro) palestras técnicas na área de bovinocultura leiteira sobre os seguintes temas: Cruzamentos e acasalamentos de vacas de leite e sua influência na produtividade, ministrada pelo Zootecnista Martinus Josef Kompier, Representante Comercial da OUROFINO; Controle de Carrapatos e Tristeza Parasitária Bovina, ministrada pelo Médico Veterinário Thiago Kelvys Stresser dos Santos, Representante Comercial da OUROFINO; Coccidose em bovinos, ministrada pelo Médico Veterinário Miguel dos Santos Junior, Representante Comercial da BAYER; e Relato de experiências em bovinocultura de leite do Rancho KR: de 2008 a 2013, ministrada pelo Senhor Kell de Oliveira, proprietário do Rancho KR.

Portanto, objetivou-se com as ações deste projeto, oferecer uma oportunidade de capacitação da mão-de-obra no campo, na atividade de bovinocultura de leite, de forma a contribuir com as políticas de desenvolvimento rural sustentável, do município de Cacoal. Numa etapa posterior a este projeto, pretende-se oferecer um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) na área de Bovinocultura de Leite (FIC Bovinocultor de Leite), para produtores de leite do município de Cacoal, com o objetivo de atender às políticas do PRONACAMPO/PRONATEC, do Ministério da Educação.

Referências

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. *Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento Rural Sustentável*. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1982. 93p.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Banco de Dados*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 02 ago. 2013.

SANTANA, A.C. Descrição e análise da cadeia produtiva de leite no Estado de Rondônia. *Belém: Movendo Ideias*, v.8, n.14, p.24-36, Nov. 2003.



14

PROGRAMA
MINIEMPRESA:

UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA ENTRE O
IFRO CÂMPUS CALAMA E
A JUNIOR ACHIEVEMENT
RONDÔNIA

PROGRAMA MINIEMPRESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE O IFRO CÂMPUS CALAMA E A JUNIOR ACHIEVEMENT RONDÔNIA

Autores: *Andrade Araújo Silva¹*
Gracilene Nunes da Silva²
E-mail: *andrade.silva@ifro.edu.br*
IFRO/Porto Velho Calama

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: 90000005-
Multidisciplinar – Interdisciplinar

No segundo semestre do ano de 2013, aconteceu em parceria com a Junior Achievement, o Programa Miniempresa, destinado a estudantes dos 2º anos dos cursos Técnicos Integrados ao Médio. O objetivo do Programa foi de proporcionar conhecimento teórico e experiência prática em economia e negócios, na organização e na operação de uma empresa. Aprenderam conceitos de livre iniciativa, mercado, comercialização e produção. De início, foi apresentado o Programa aos estudantes dos 2º anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

Os alunos receberam muito bem a proposta e o escopo do programa, evidenciando, assim, o interesse em participar ativamente das atividades. Durante três meses, sempre no contra turno das aulas regulares, 40 alunos inscritos no Programa participaram intensamente de atividades, onde puderam desenvolver os produtos que foram pensados e planejados por duas empresas juniores criadas na oportunidade: a "Iluminaê", que produziu luminárias decorativas feitas a partir de materiais de baixo custo como palitos de picolé e barbante e a "Pra Levar" (figura 1) com o desenvolvimento de suportes para notebook com almofadas na parte de baixo, utilizando outros tipos de materiais como caroços de açaí, tecidos e compensado.

Os alunos levantaram os recursos que financiaram a compra dos insumos e o início das operações das duas miniempresas, através da venda de "ações" as pessoas que desejavam colaborar com o programa e se tornar um "sócio" do miniempreendimento.

1 Assistente em Administração do Departamento de Extensão do câmpus Porto Velho Calama.

2 Professora de Língua Portuguesa e Literatura do Câmpus Porto Velho Calama. Mestra em Letras pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR e Orientadora da Publicação.



Figura 1 - Suporte de notebook desenvolvido pelos alunos.

A partir de então, os alunos começaram a produzir os produtos, aliado a todo o conhecimento, conceitos e ideias que lhes foram passados através dos materiais didáticos e das palestras disponibilizadas pela Junior Achievement.

Os produtos fizeram um enorme sucesso entre todos os envolvidos, desde a comunidade acadêmica interna do câmpus, quanto ao público externo. O público pode vislumbrar os resultados do trabalho durante a exposição desses produtos realizada no dia 30 de novembro no Porto Velho Shopping. Os alunos "Diretores" da Iluminaê concorreram com a "P'ra Levar" em uma seletiva regional e acabaram sendo selecionados para uma viagem à cidade de Brasília-DF para concorrerem ao prêmio Miniempresa em parceria com o SEBRAE no âmbito nacional. E em um centro de convenções juntamente com Miniempresas de todo o Brasil, os alunos do câmpus Calama expuseram seus produtos, mas infelizmente não levaram o prêmio. A aluna Dáleth Virgínia de Santana, atualmente, aluna do 3º ano do curso integrado de Eletrotécnica enfatiza a importância de ter participado do Programa:

Conseguimos abrir o campo de visão e entendimento de como funciona uma empresa e de como funciona o meio empresarial. Conseguimos perceber como atuar em áreas como o marketing, a estratégia de venda e, sobretudo, a pesquisa que deve ser conduzida para descobrir as necessidades do cliente.

E a respeito de empreendedorismo, podemos afirmar segundo Oliveira (2012) em seu artigo publicado no periódico on-line do Instituto de Pós-Graduação:

[...] a palavra empreendedorismo foi utilizada pelo economista Joseph Schumpeter em 1950 como sendo, de forma resumida, uma pessoa com criatividade e capaz de fazer sucesso com inovações. Já em 1967 com K. Knight e em 1970 com Peter Drucker foi introduzido o conceito de risco, uma pessoa empreendedora precisa arriscar em algum negócio.

Conforme evidenciado pelo relato de experiência aqui desenvolvido e com suas referências, verificamos a necessidade de se despertar nos alunos o espírito e o senso empreendedor, fazendo crescer nos discentes a vontade de superar suas dificuldades, seus medos e de enfrentar o mercado de trabalho, no meio social e no modo como se apresenta atualmente, dinâmico e extremamente criativo e competitivo.

Referências

JUNIOR ACHIEVEMENT RONDÔNIA. Disponível em: <<http://www.jabrazil.org.br/jaro>> Acesso em: 21 de abril de 2014

FANPAGE JUNIOR ACHIEVEMENT RONDÔNIA



NIA. Disponível em: <<https://www.facebook.com/JuniorAchievementRondonia?fref=ts>> Acesso em: 21 de abril de 2014

OLIVEIRA, Fabiana Moraes de. Empreendedorismo: teoria e prática. IPOG – ESPECIALIZE – REVISTA ON LINE, n. 03, Goiânia, p. 01-3, maio/2012.

SANTANA, Dáleth Virgínia de. Participação de alunos no programa miniempresa. Porto Velho, 17 abril. 2014. Pesquisa qualitativa da participação dos alunos no Programa miniempresa da Junior Achievement Rondônia em parceria com o IFRO Calama. Entrevista concedida a Andrade Araújo Silva, através de questionário impresso.

Figura 2 - Exposição dos produtos desenvolvidos pelas miniempresas "Iluminaê" e "Pra Levar", no Porto Velho Shopping no dia 30 de nov. 2013".

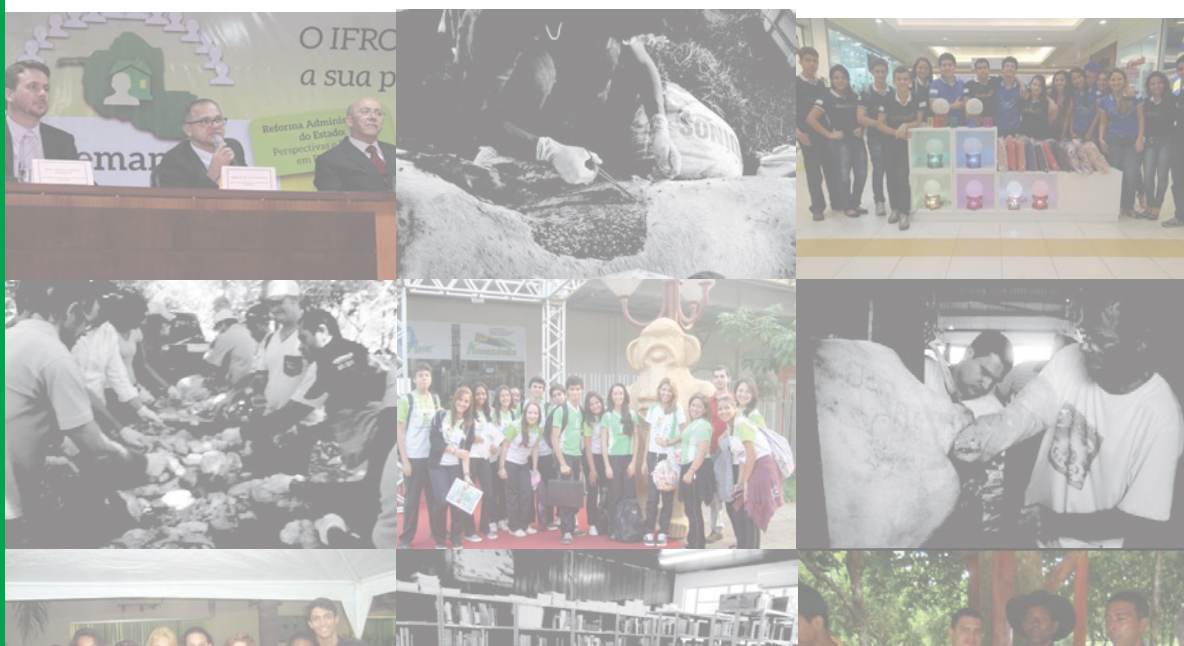
15

CURSO DE EXTENSÃO EM
LÍNGUA ESPANHOLA

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: 90000005
– MULTIDISCIPLINAR –
Interdisciplinar

PVH
CALAMA



CURSO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

Autora: Maria Rita Berto de Oliveira¹

Email: maria.rita@ifro.edu.br

IFRO/Porto Velho Calama

O Curso de Extensão em Língua Espanhola iniciou-se no mês de março do ano de 2012, com uma carga horária de 105 horas. Eram 3 turmas: duas à tarde (13:30 às 15:00 e uma à noite das 18 às 19 horas. Com um total de 105 alunos matriculados. Devido ao movimento grevista tivemos algumas baixas principalmente na turma da noite. Outros fatores além da greve foram decisivos para a evasão da turma da noite, a mudança de local da reitoria, onde se encontrava um bom número de alunos, no entanto, com as outras duas tivemos bastante êxito.

Foram 68 alunos certificados com bom aproveitamento. Tivemos um caso de aluno aprovado na prova de língua espanhola para o mestrado em Desenvolvimento Regional e outra aluna que passou com nota 85 na proficiência em espanhol realizado pela Universidade Federal de Rondônia. Visitamos o Fest Cine Amazônia, evento anual que consiste em amostras de filmes de curta metragem e documentários da América Latina e assistimos filmes e documentários em espanhol. Os alunos ficaram maravilhados por terem entendido tudo o que se falava em espanhol nos vídeos, sem ajuda de legendas ou tradutores. Um grupo de alunos apresentou uma peça de teatro escrita em espanhol pelo aluno Kalil Lucas Xavier de Oliveira, no II Encontro Cultural do Campus. No mesmo Encontro Cultural, foi realizada uma exposição gastronômica com comidas típicas dos países que têm a língua espanhola como idioma oficial. Os pratos, como paella, tortillas, masaco, crema catalana, entre outros foram preparados pelos próprios alunos. Mais que aprender uma língua estrangeira, o curso proporcionou o acercamento dos alunos com o mundo hispano, sua gente, sua cultura, suas festas e sua religiosidade. A experiência foi marcante tanto do ponto de vista geográfico, linguístico e cultural quanto para toda a comunidade envolvida no processo desde a sua concepção.



Figura 1 - "Feira Gastronômica" do Câmpus Porto Velho Calama em novembro de 2012.



Figura 2 - Visita ao Fest Cine Amazônia: a natureza não pode sair de cena versão 2012.

16

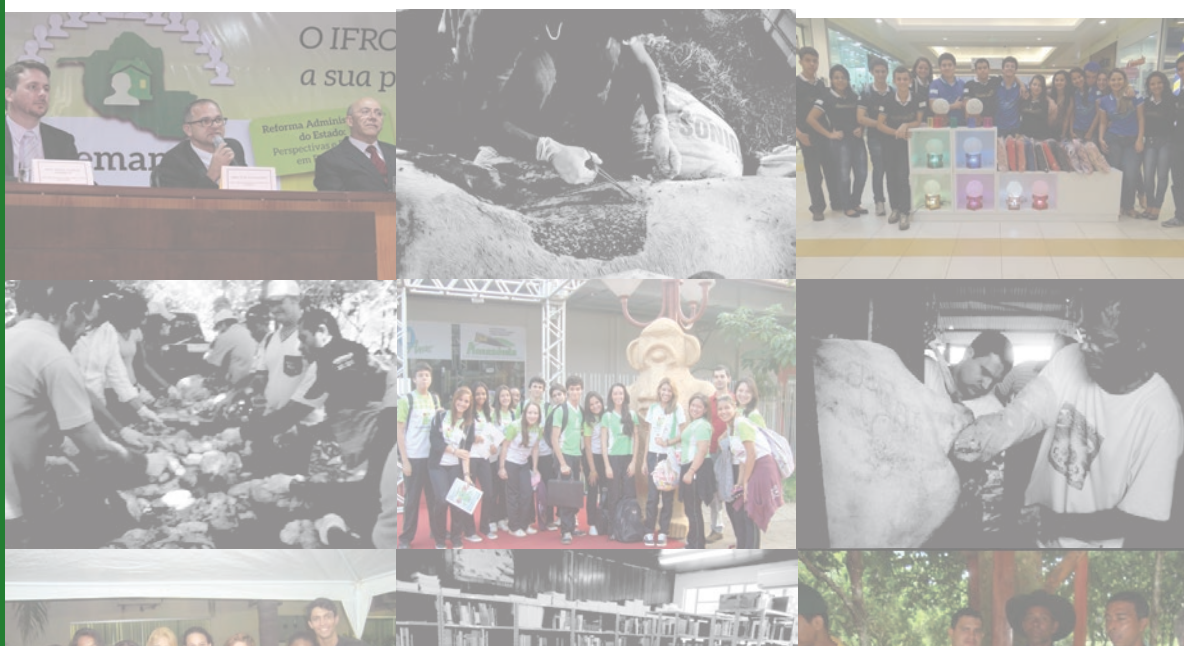
ATIVIDADES
ACADÊMICAS
INTERDISCIPLINARES
NA FORMAÇÃO DO
FUTURO DOCENTE EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:
UMA PROPOSTA A
PARTIR DO TEMA "ERAS
GEOLÓGICAS"

Área do conhecimento

CNPq/Capes: 7.08.04.02-8

– Métodos e técnicas de ensino –

COLORADO



ATIVIDADES ACADÊMICAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO DO FUTURO DOCENTE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UMA PROPOSTA A PARTIR DO TEMA "ERAS GEOLÓGICAS"

Autores: Aparecida Gasquez de Sousa¹

Renato Fernando Menegazzo²

E-mail: aparecida.gasquez@ifro.edu.br

IFRO/Colorado do Oeste

A interdisciplinaridade como proposta pedagógica vem sendo defendida por vários estudiosos em educação e em vários documentos oficiais do Ministério da Educação, a exemplo das Diretrizes Curriculares para a formação de professores de Ciências Biológicas (BRASIL, 2001). Autores como Fazenda (2007, 2010), Pimenta (2001), Pombo (2004), Santomé (1998) defendem essa proposta como alternativa para superar o ensino tradicional e descontextualizado. Entendem que metodologias diferenciadas contribuem para uma aprendizagem mais efetiva e significativa.

Para Fazenda (2007, 2010) não há consenso a respeito de um significado padronizado de interdisciplinaridade. No entanto, estudiosos dessa temática concordam que a interdisciplinaridade, enquanto proposta metodológica e epistemológica, requer ação e uma nova atitude diante da educação. Também argumentam que é necessário um elo entre duas ou mais disciplinas. No que se refere à formação do futuro educador, admite-se que, o fato de o licenciando vivenciar em seu curso de formação uma experiência de cunho interdisciplinar pode contribuir para que, enquanto futuros profissionais coloquem em prática essa proposta metodológica.

Neste texto focamos uma atividade interdisciplinar que foi desenvolvida no IFRO- câmpus Colorado do Oeste, a partir do tema "eras geológicas", envolvendo as disciplinas de Geologia e Oficina de Material Pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

¹ Professora de Geologia do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. IFRO - Câmpus Colorado do Oeste.

² Professor de Oficina de Material Pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Biológicas - IFRO- Câmpus Colorado do Oeste.



Figura 1 - Maquete representativa da Era Mesozóica

A atividade envolveu licenciandos do curso de Ciências Biológicas, alunos de uma turma do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio e alunos da escola D. João VI (onde alguns licenciandos realizavam estágio).

O desenvolvimento da proposta ocorreu nas seguintes etapas: Inicialmente a professora de Geologia juntou os alunos do primeiro ano do curso técnico com os alunos da licenciatura e explicou a proposta, que consistiria em desenvolver um trabalho em grupo que envolveria pesquisa, apresentação de seminário e produção de maquete, culminando com a mostra das eras geológicas aos alunos da escola D. João VI que realizariam visita ao câmpus. Foi explicado que todas as atividades seriam realizadas em conjunto. Posteriormente, os alunos do primeiro ano do curso técnico foram divididos em quatro grupos, correspondentes às eras geológicas, receberam material impresso e foi solicitado que pesquisassem mais sobre os principais acontecimentos de sua respectiva era. Os licenciandos também foram divididos e passaram a integrar os quatro grupos correspondentes às eras e, iniciaram a orientação dos trabalhos de pesquisa de seus respecti-

vos grupos. Após a etapa das pesquisas, os alunos dos primeiros anos apresentaram, na forma de seminário, para a turma os resultados de suas pesquisas e o que mais acharam relevantes sobre suas eras.

Em seguida, os grupos passaram à produção das maquetes. Receberam orientação para que representassem fatos mais relevantes de suas eras. Nessa etapa, os trabalhos contaram também com auxílio do professor de Oficina de Material Pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Após a confecção, as maquetes foram organizadas na sala de estudos e então, alunos da escola D. João VI prestigiaram a "Mostra de Eras Geológicas" no câmpus Colorado do Oeste. Nesse momento, os visitantes ouviam as explicações sobre as eras e também realizavam questionamentos.

Para os licenciandos, a atividade contribuiu significativamente para a formação docente e futura prática profissional, pois, segundo eles, a produção de material pedagógico torna a aula mais atrativa e foge do ensino tradicional; além de que atividades que promovem o relacionamento de conteúdos e disciplinas



Figura 2 - Produção de maquete por alunos do curso técnico em agropecuária e licenciandos Ciências Biológicas.

tornam o ensino mais significativo.

Referências

BRASIL. Diretrizes Curriculares para a formação de professores de Ciências Biológicas. 2001. Disponível em: <http://portalmeec.gov.br>. Acesso em: 20 out 2013.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 17 ed. Campinas: Papirus, 2010.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2001.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

POMBO, O. Interdisciplinaridade: conceitos, problemas e perspectivas. Revista Brasileira de Educação Médica, 2004. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul>.

pt/docentesqopombo/mathesis/interdisciplinaridade.pdf. Acesso em: 10 out 2013.

SANTOMÉ, J.T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.



A EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE PROMOVIDAS ATRAVÉS DO LÚDICO EM ÁREAS RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS

Autores: Larissa Ferraz Bedôr Jardim¹
Liana Ferraz Bedôr Jardim²
Thaís Bedôr Jardim Chui³
Marciano Nery⁴
E-mail: larissa.ferraz@ifro.edu.br
IFRO/Colorado do Oeste

A educação formal no nosso País, ainda é artigo de luxo em áreas interioranas, imagine na Amazônia Legal. O objetivo desse trabalho é demonstrar que a diversidade cultural ribeirinha: Indígenas, Ribeirinhos, Quilombolas, Bolivianos, Migrantes, entre outros; juntamente com o lúdico pode e deve ser utilizada como fator primordial de inclusão facilitando o ensino aprendizagem e fomentando a interculturalidade dessa população geograficamente de difícil acesso. A realização de brincadeiras e jogos ocorreu durante o período do Festejo do Divino Espírito Santo, festa tradicional religiosa de todo o Vale do Guaporé.

Essa romaria acontece por via fluvial, devido à facilidade de acesso a todas as comunidades ribeirinhas e quilombolas constituindo uma forte demonstração de religiosidade desse povo místico que convive em harmonia com o Sagrado e o mundo profano. Através da realização de atividades – artísticas, manuais, raciocínio lógico, desenvolvidas na construção do lúdico, promovendo diversão e conhecimentos para a Comunidade Ribeirinha em área fronteira.

Ao proporcionar jogos e brincadeiras com fins didático-pedagógico, a criança terá oportunidade de desenvolver suas habilidades e potenciais, além de aprimorar valores morais, através das regras pré-estabelecidas. De acordo com Santos (2001, p.53 apud MALUF, 2008, p.41), "a educação pela via da ludicidade propõe uma nova postura existencial, cujo

1 Especialista em PROEJA, Medicina Veterinária
2 Mestre em Ciência da Linguagem, Pedagogia
3 Discente do curso de Pedagogia, Centro Universitário Claretiano, Polo Vilhena
4 Discente do IFRO Câmpus Colorado do Oeste, Técnico em Agropecuária

17

A EDUCAÇÃO E
INTERCULTURALIDADE
PROMOVIDAS ATRAVÉS
DO LÚDICO EM
ÁREAS RIBEIRINHAS
AMAZÔNICAS

Área de Conhecimento
CNPq/CAPES: 90000005
– MULTIDISCIPLINAR –
Interdisciplinar

COLORADO

paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução”.

A educação através de jogos e brincadeiras propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam o modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: “o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas”. Imagine promovendo a interação entre etnias distintas minoritárias da região Amazônica, porém mantedoras de fortes tradições culturais.

Atualmente há mudanças profundas ocorrendo na formação da sociedade, de acordo com Santos (2006) “temos o direito a ser iguais, sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza”. Na sociedade capitalista não existe igualdade de oportunidades, pois é composta por negros, indígenas, quilombolas e pessoas oriundas de outras regiões geográficas do nosso país.

O lúdico nesse contexto privilegia a transformação das relações educacionais, sociais, culturais e institucionais em que os significados são gerados, pois orienta a construção de uma sociedade mais democrática que articule políticas públicas de igualdade com políticas de identidade cultural.

O ato de aprender dentro de determinados contextos sociais depende da disponibilidade de recursos no seu cotidiano, tais como: humano e sócio político, bem como a localização geográfica no qual está incluído. Para despertar o interesse o professor precisa aprender a lidar com a subjetividade dos alunos, sua linguagem, suas percepções e questões do seu cotidiano, sem essa prática o professor não conseguirá ensinar conteúdos de forma satisfatória. Precisamos ensinar as crianças e jovens a pensar, saber questionar, bem



como argumentar e resolver problemas, além de ser criativos, ou seja, desenvolver habilidades mentais (LIBÂNEO, 2002).

Diante dos preparativos religiosos e profanos dos Festejos do Divino, apesar de algumas desigualdades e alguns preconceitos, às pessoas independentes da etnia e da classe social, participam ativamente de todas as preparações, comemorações e homenagens, ou seja, de todos os eventos da festa.

Os devotos são bastante unidos e generosos, uns para com os outros, amabilidade extensiva aos visitantes, com o objetivo específico de obter sempre uma festa bonita, em clima de harmonia e muita paz. A disponibilidade de jogos e brincadeiras, individuais ou coletivas, favoreceu o respeito ao diferente, promovendo a senso de equipe e integração entre as crianças e jovens durante o festejo.

O lúdico traz alegria independente da faixa etária, pois estimula a criatividade e a aprendizagem ocorre através da troca de informação, de construção e tomada de consciência pelas pessoas envolvidas. Essa Oficina de Lúdicos foi desenvolvida na Comunidade Ribeirinha de Piso Firme em Del Beni-Bolívia, onde estava comemorando o Festejo do Divino Espírito Santo do Guaporé, comemoração está altamente fervorosa e esperada anualmente por todos seus devotos.

Durante o festejo podemos constatar que a religiosidade alivia as tensões, trazendo serenidade aos ribeirinhos que residem em todo o Vale, distantes dos



centros urbanos com poucos recursos humanos, mas que o contato com a mata e os animais aparentemente expande o espírito. A referida oficina lúdica constitui um afago no cotidiano dos quilombolas, pessoas humildes, porém de uma riqueza cultural sem igual dos ancestrais, onde os jogos aliviam as responsabilidades dos afazeres. Além de divulgar e promover a interação entre culturas diversas, globalizando saberes e construindo conhecimentos.

Através dos trabalhos lúdicos em grupo aprendemos a compartilhar, dividir, interagir, respeitar as regras. Vygotsky indica a relevância de brinquedos para a criação da situação imaginária. As experiências são extremamente importantes em nossas vidas. Todo o acervo de brincadeiras constituirá o banco de dados de imagens utilizados em nossas interações. Dispor de tais imagens é fundamental importância para a construção do conhecimento e sua socialização.

Ao brincar o indivíduo movimenta-se em busca de parceiros e na exploração de brinquedos e nas brincadeiras coletivas ou mesmo compartilhadas comunica-se com seus pais se expressa através de múltiplas linguagens e descobre regras e toma decisões conforme averiguamos durante a realização desse trabalho. Promover a educação e a interculturalidade requer interdisciplinaridade para que a ludicidade, metodologia importante e facilitadora de motivação e valorização do ser humano. A maior fonte de motivação no que se refere ao desenvolvimento intelectual é o desequilí-

brio (PIAGET, 1977).

Esta metodologia facilita a interação entre educandos e educador, unidos pelo brincar e promovendo dinamismo no processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo competências e habilidades que facilitam a convivência relacionar em sociedade. Na oficina de lúdico permitiu ações de educação destacando o ensino da linguagem, matemática, geografia articulados com educação ambiental promovendo confeccionar de jogos e materiais reaproveitados, elaboran-

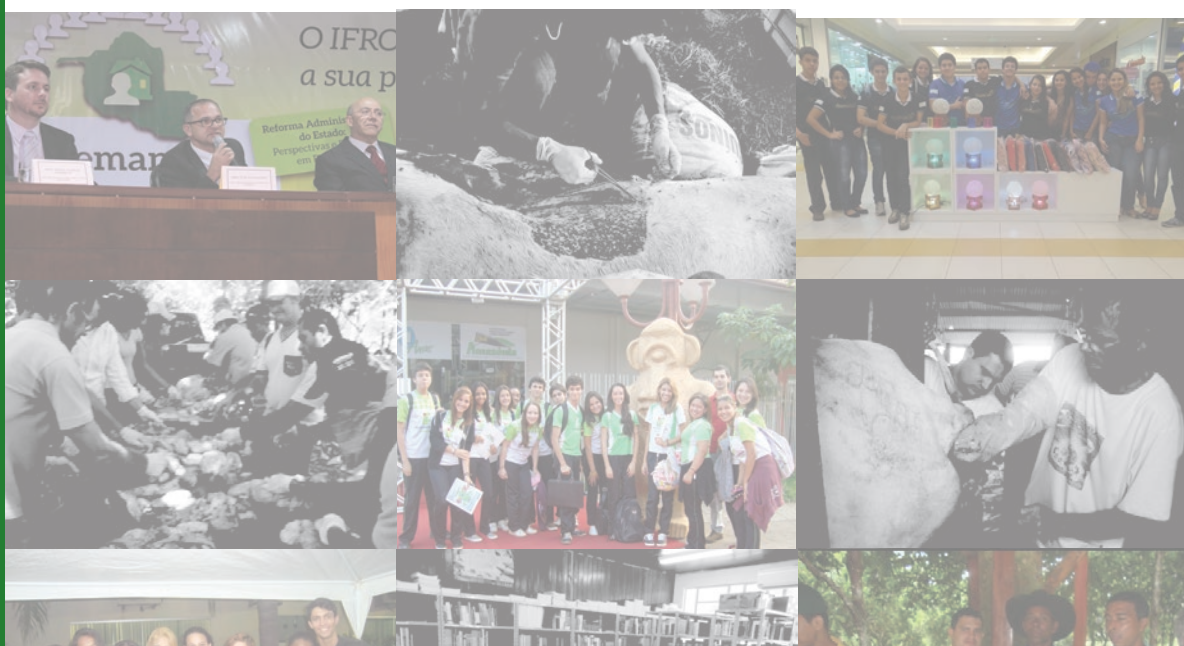
do saberes de ética, cidadania, sustentabilidade, meio ambiente e a identidade cultural.

Atualmente exige que se produza inter-relações dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns, que visam abolir discriminações promovendo ações solidárias através da educação e da cultura, privilegiando a interculturalidade na região ribeirinha do Vale do Guaporé. A oficina lúdica possibilitou a população ribeirinha momentos de descobertas prazerosas, além de motivar e sensibilizar os indivíduos quanto a necessidade de cuidar do meio ambiente

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.



ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE REDAÇÃO TÉCNICA: RELATÓRIO DE AULA PRÁTICA DE BIOLOGIA

Autores: Maria Lúcia Colombo¹
Marco Rodrigo de Souza²
Hedi Carlos Minin³
Leandro Marlon Martins Pereira⁴
e-mail: malu.colombo@ifro.edu.br
IFRO/Colorado do Oeste

A reflexão sobre o fazer pedagógico deve ser uma prática constante no processo de ensino/aprendizagem, a fim de buscar alternativas que promovam a contextualização e integração dos saberes, que comumente são apresentados de forma dissociada, mesmo em um currículo integrado. De acordo com a ideia de Fazenda (2002/2003), de que o diálogo é condição fundamental para romper a fragmentação das disciplinas, a interdisciplinaridade é vista como uma nova ação que cumpre o papel de integrar os conhecimentos. Partindo dessa premissa, os professores de Língua Portuguesa, Biologia e Introdução à Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Câmpus Colorado do Oeste, desenvolveram o projeto Abordagem Interdisciplinar no Ensino de Redação Técnica: Relatório de Aula Prática de Biologia, com 34 alunos do Primeiro Ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, com o objetivo de realizar atividades com abordagem interdisciplinar e articular os saberes no processo de ensino/aprendizagem, privilegiando, assim, a construção e a integração dos conhecimentos. As atividades priorizavam o desenvolvimento de habilidades da escrita, especificamente, a redação técnica – Relatório de Aula Prática de Biologia -, além de integrar as áreas do conhecimento, a fim de oportunizar ao aluno a compreensão dos conceitos básicos abordados nas aulas de

1 Especialista em Língua Portuguesa e Literatura. IFRO/Colorado do Oeste. E-mail: malu.colombo@ifro.edu.br

2 Especialista em Zoologia. IFRO/Colorado do Oeste. E-mail: marco.souza@ifro.edu.br.

3 Graduado em Ciências da Computação. IFRO/Colorado do Oeste. E-mail: hedi.minin@ifro.edu.br

4 Discente do Primeiro Ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. IFRO/Colorado do Oeste. Email: leandromartinseoe@gmail.com



aula prática realizada no laboratório e, também, aplicar as normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos na confecção do relatório.

Para o desenvolvimento da atividade foram abordados os conceitos teóricos acerca das células vegetal e animal, conceitos relacionados à estrutura e características do relatório e conceitos sobre a utilização de um dos principais softwares processadores de texto e a aplicação das normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos na confecção do relatório da aula prática. A etapa seguinte consistiu na realização da aula prática no laboratório, a fim de observar as células no microscópio óptico e identificar as semelhanças e diferenças entre as células eucariontes vegetal e animal. O processo de escrita deu-se após a atividade prática, momento em que os discentes articularam os conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas numa pers-

pectiva interdisciplinar. O relatório seguiu a estrutura e características do texto e as normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. A atividade redacional priorizou a reescrita do texto, a fim de adequá-lo às normas da língua vernácula e às normas técnicas norteadoras da elaboração e formatação do texto, seguindo as diretrizes constantes nas Normas para Elaboração do Relatório de Estágio do Câmpus Colorado do Oeste. Para isso, consideraram a organização dos

conceitos abordados na disciplina de Biologia expressos nos apontamentos dos resultados.

Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se que a prática interdisciplinar de escrita orientada favoreceu a aprendizagem significativa, conforme propõem os eixos organizadores de atividades das Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Práticas de Linguagem, ao se referir às atividades de retextualização. Os resultados demonstraram avanços



no aprendizado dos conceitos relacionados às células eucariontes vegetal e animal. Foi perceptível a evolução no processo de aquisição de habilidades da escrita, decorrente da reescrita, nos quesitos de observância das normas da língua padrão e adequação do texto à estrutura e características do relatório. Concernente aos conceitos trabalhados na disciplina de Introdução à Informática, notou-se a preocupação com a aplicação das normas estabelecidas à formatação na elaboração do relatório da aula prática, além do desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso de um dos principais softwares processadores de texto.

Outro fator relevante à execução do projeto foi a motivação dos educandos, pois o foco interdisciplinar, além de oportunizar mecanismos à articulação entre os saberes complementando a prática, favoreceu a integração discentes/discentes, discentes/docentes e docentes/docentes, além da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Referências

BALBINOT, E. et al. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos: Relatório de Estágio**. 2 ed. Disponível em: <http://www.ifrocolorado.com.br/download/Relatorio_Estagio_Normas_2ed.pdf>. Acesso em 14 jun 2013.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília, 1999.

FAZENDA, I. C. A. **Práticas Interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Língua-gens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.



PROJETO QUIZ MULTIDISCIPLINAR

*Autores: Salete Borino¹
Rosane Salete Sasset²
Paulo Alencar de Araujo³
João Gouveia Coelho⁴
E-mail: Salete.borino@ifro.edu.br
IFRO/Colorado do Oeste*

A multidisciplinaridade está presente no currículo da educação básica e, de acordo com Nicolescu et al (2000), associa-se a uma tentativa de integração de conhecimentos através de estudos de uma única disciplina ou de diversas delas ao mesmo tempo. Serve também como uma proposta alternativa aos modos de pensar, bem como tem propósito de promover ensino-aprendizagem que visa à oferta de conhecimentos gerais que complementarão a formação específica e preparação para a sequência de estudos. Com base nessa premissa, os professores Salete Borino, Rosane Salete Sasset e Paulo Alencar de Araujo, juntamente com o Pedagogo João Gouveia Coelho organizaram uma atividade multidisciplinar extraclasse, cujo objetivo consistia em reunir todas as turmas dos segundos anos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRO – Câmpus Colorado para uma competição de conhecimentos em diferentes áreas.

Nove professores que ministram aulas nos segundos anos aceitaram o desafio e uniram-se aos organizadores, a fim de executar o projeto denominado Quiz Multidisciplinar. A atividade de extensão também teve por objetivo desenvolver o espírito competitivo e, de forma lúdica, otimizar a aprendizagem para a sequência futura de estudos dos alunos. Os docentes organizaram questões de múltipla escolha envolvendo conteúdos das disciplinas participantes contempladas na estrutura curricular do segundo ano, as quais seriam objeto de arguição para os discentes.

¹ Professora de Língua Portuguesa e Literatura do IFRO – Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Araraquara/SP.

² Professora de Língua Espanhola do IFRO – Mestre em Ciências pela UFRJ.

³ Paulo Alencar de Araujo: Professor de Produção Vegetal II do IFRO – Doutor em Agronomia pela USP.

⁴ Técnico em Assuntos Educacionais do IFRO – Mestrando em Educação Escolar, pela UNIR

19

PROJETO QUIZ
MULTIDISCIPLINAR

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: 90000005
– MULTIDISCIPLINAR -
Interdisciplinar

COLORADO



Figura 1 - I Quiz Multidisciplinar – IFRO Colorado do Oeste-RO. Fonte: www.ifrocolorado.com.br

As questões preparadas pelos professores das áreas de conhecimento envolvidas foram reunidas num sistema de jogo. A sequência da participação das turmas, a área de conhecimento e a questão a ser respondida eram feitas por meio de sorteios.

Instigar os estudantes a preparar-se para a atividade competitiva serviu como um dos instrumentos aos professores, a fim de melhorar a absorção dos conteúdos pelos discentes. Considera-se, pois, que a transferência de conhecimentos deve se dar de forma lúdica, alternativa e integrada, ainda que o ensino seja multidisciplinar. O projeto foi bem recebido pela comunidade, visto que a participação efetiva dos alunos e de suas respectivas turmas se deu de forma muito satisfatória e representou um dos vários pontos positivos na execução da atividade e no consequente alcance de seus objetivos propostos.

Pode-se perceber que a realização da atividade serviu de estímulo aos discentes, que entraram na disputa com disposição não apenas para vencer um determinado jogo pelo simples fato de ser considerado campeão, mas para absorver com maior eficácia conteúdos diversos, necessários para sua formação geral. O espírito competitivo e o respeito ao concorrente pôde ser observado nos dois dias de competição entre as turmas envolvidas.

Trabalhar também o controle do equilíbrio psicológico como um dos objetivos do projeto se justifica considerando que a emotividade interfere sobremaneira no resultado de qualquer tipo de ação, especialmente quando esta vem em forma de avaliação.

Tendo a atividade caráter competitivo, naturalmente a emotividade dos competidores passa a ter uma intensidade atípica. Daí a necessidade de se trabalhar para que não haja desproporção entre a gravidade do acontecimento e o abalo psicológico decorrente. Esse fato reforça a realização desse tipo de trabalho, pois o envolvimento emocional que uma disputa oferece a seus concorrentes proporciona um trabalho de amadurecimento racional e controle emotivo necessário nos momentos de maior tensão para qualquer cidadão, que, assim, poderá obter resultados mais satisfatórios em seus empreendimentos futuros.

O estímulo à participação como forma de absorção de conteúdos, bem como a proposta de desenvolvimento do equilíbrio psicológico também foram os objetivos dos organizadores da atividade, os quais entendem que,



Figura 2 - Quiz Multidisciplinar – IFRO Colorado do Oeste-RO
Fonte: www.ifrocolorado.com.br

dessa forma, estão atendendo aos dispositivos constantes dos Parâmetros Curriculares Nacionais no que se refere às ações relativas ao ensino-aprendizagem.

A superação de uma das turmas – tida como sendo a menos preparada, considerando o desempenho dos alunos no decorrer do ano letivo – que, no início das atividades realizadas no primeiro dia de competição, obteve um resultado bastante sofrível, vindo a disputar o primeiro lugar no segundo dia, mostrou que, nem sempre aquele que parece mais preparado, está, de fato, mais preparado, pois é preciso considerar todos os fatores que envolvem o ensino-aprendizagem.

Esse acontecimento comprova que, tanto o conhecimento construído, como o equilíbrio psicológico devem aparecer nas medidas adequadas para que o resultado se dê de forma mais satisfatória.

Sendo assim, entende-se que a construção do conhecimento vai além da absorção de matérias específicas. É preciso despertar o aluno para o desenvolvimento de habilidades construtivas da intelectualidade de formas diversas, criativas e instigantes. Esses fatores contribuem para desenvolver neles o interesse pelo ensino, e descarta o esmorecimento e a falta de estímulos para o desenvolvimento do intelecto, além de contribuir para que o indivíduo consiga se apresentar mais bem preparado para as várias situações problemas que a vida lhe impuser.

Assim, foi realizado nos dias 05 e 06 de novembro de 2013, no auditório do Centro de Convenções “Deputado Eduardo Valverde” do Câmpus, o I Quiz

Multidisciplinar que contou com a participação das cinco turmas do segundo ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. As áreas de conhecimento envolvidas foram Língua Portuguesa e Literatura, Produção Vegetal II, Matemática, Química, Sociologia, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Desenho e Topografia, e Atualidades.

O consequente sucesso do evento motivou os organizadores a promover nova edição no ano letivo de 2014.

Referências

BICALHO, L. M.; OLIVEIRA, M. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e a pesquisa em ciência da informação. Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., ISSN 1518-2924, Florianópolis, v. 16, n. 32, p.1-26, 2011.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 12 abr 2014.

DAILTON, S. Interdisciplinaridade ou Multidisciplinaridade. Disponível em <<http://www.mundojovem.com.br/artigos/interdisciplinaridade-ou-multidisciplinaridade>>. Acesso em 12 abr 2014.

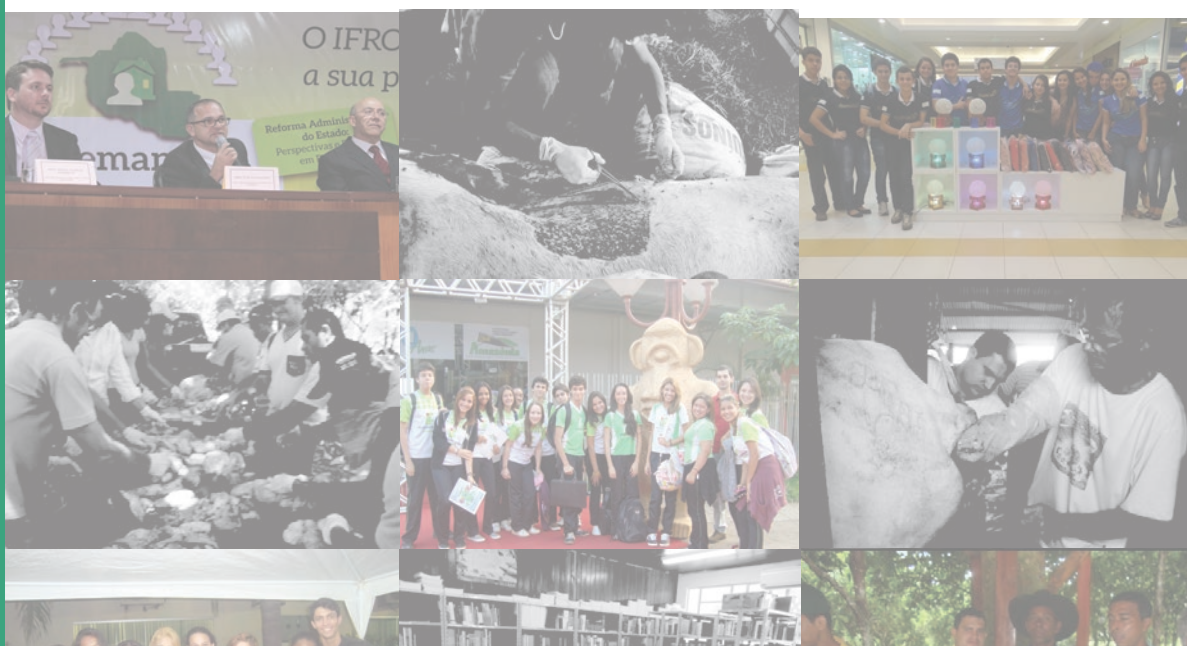
NICOLESCU, B. et al (orgs.) Educação e transdisciplinaridade. Tradução de VERO, J; MELLO, M. F.; SOMMERMAN, A. Brasília: UNESCO, 2000 (Edições UNESCO).

20

PROJETO DE EXTENSÃO
NO ASSENTAMENTO
FLORESTAL JEQUITIBÁ

Área CNPq/CAPES: 90000005
- MULTIDISCIPLINAR -
Interdisciplinar

JI-PARANÁ



PROJETO DE EXTENSÃO NO ASSENTAMENTO FLORESTAL JEQUITIBÁ¹

Autor: Fernando Antônio Rebouças Sampaio²
E-mail: fernando.sampaio@ifro.edu.br
IFRO/Ji-Paraná

O Projeto de Extensão no Assentamento Florestal Jequitibá teve como meta ações voltadas à formação de uma Unidade Comunitária baseada na Agricultura Familiar, de tal forma que promovesse o desenvolvimento sustentável das famílias assentadas através do acesso ao ensino agrícola, destacando sua importância quanto a ser um instrumento de inclusão, inovação e transferência de tecnologia. Nesse sentido, privilegiou-se a participação das famílias nos diferentes níveis e organizações afins, proporcionando-lhes a construção do conhecimento, acesso às informações e oportunidades de potencializar a qualidade de vida das famílias.

Na execução do projeto, o Instituto Federal de Rondônia mobilizou a participação dos câmpus de Ariquemes, Ji-Paraná e Colorado do Oeste. Cada câmpus procurou desenvolver a capacitação das famílias sobre diferentes processos e metodologias.

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se a capacitação das famílias sobre o manejo agroecológico de diferentes sistemas de produção através de minicursos e oficinas sobre produção de mudas e essências florestais, preparo do solo e adubação orgânica de olerícolas e frutíferas tropicais, produção de hortas caseiras, controle ecológico de pragas e doenças em sistemas agroflorestais e agricultura tropical. Para agregar conhecimentos na execução das atividades agrícolas na área dos produtores foram apresentadas palestras sobre plano de manejo florestal, recomposição da mata ciliar, sistemas agroflorestais, agricultura conservacionista, agronegócio sustentável, práticas agroecológicas, produção de biofertilizantes, produção de húmus de minhoca, compostagem, conservação do solo e da água.

¹ Ministério da Educação e Cultura

² Eng. Agr. M.Sc. em Solos e Nutrição de Plantas – Curso Técnico de Florestas



Os produtores rurais participaram de minicursos sobre produção de criação de pequenos animais em pequenas propriedades destacando-se a criação de aves, caprinos, ovinos e suínos, como forma de obterem alimentos de origem animal atendendo suas necessidades básicas bem como forma de diversificação da propriedade. Na promoção de uma alimentação mais saudável e nutricional das famílias assistidas, foram desenvolvidas oficinas sobre processamento de frutas; produção de queijos; produção de defumados; criação de peixes, produção e processamento de mel de abelha, higiene e conservação dos alimentos. Também foram oferecidas oficinas sobre produção de sabonetes e velas e como fazer artesanatos com sementes e cipós. Visando promover a formação social das famílias foram desenvolvidas ações de capacitações em associativismo, cooperativismo, economia solidária e administração rural, bem como palestras com temas referentes à saúde da mulher no campo.

O projeto atendeu diretamente 45 famílias efetivamente assentadas na área do PAF Jequitibá, formalmente associadas à AROMAF, perfazendo 30,6% das famílias assentadas. Indiretamente foram beneficiadas 269 famílias cadastradas das quais 147 assentadas pelo INCRA e 122 consideradas ocupantes aguardando regularização.

Durante a execução do projeto, pôde-se perceber claramente a integração acadêmica com as áreas de conhecimentos, como a participação de docentes multidisciplinares ministrando palestras, cursos e oficinas durante a execução das atividades propostas, descrevendo as principais articulações entre o ensino e a pesquisa, tais como o planejamento das atividades desenvolvidas.

Nesse sentido, as atividades desenvol-

vidas na ação de extensão foram propostas, cada qual com seu conhecimento específico, entretanto, apresentando interdisciplinaridade, ou seja, atividades que se inter-relacionam na realidade e que se interconectam através das várias realidades.

Com as ações praticadas foi possível a implantação de um modelo alternativo de Unidade Comunitária voltada para a Agricultura Familiar na área do Projeto de Assentamento Florestal Jequitibá e a formalização da Associação Rondoniense de Manejo Florestal – AROMAF.

As perspectivas com a execução deste projeto é que ocorram mudanças estruturais na maneira de cultivar a terra, de administrar a propriedade, de defender a saúde da família, de educar os seus filhos e, por fim, de trabalhar em favor da própria sociedade. Espera-se também que apareçam oportunidades para pesquisadores e estudantes debaterem experiências e projetos abordando temas aderentes ao desenvolvimento rural, organização territorial e sustentabilidade em áreas de assentamentos, de forma articulada e multidisciplinar.

Referências

EMBRAPA. *Sistemas Agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável*. Brasília, DF. 2006. 365p

BRASIL. *Plano Amazônia Sustentável (PAS): Cenários propostos para um novo desenvolvimento regional*. Brasília, 2006.

HURTIIENNE, T. *Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável na Amazônia*. In Coelho, M.C. N et al. *Estado e políticas públicas na Amazônia: Gestão do desenvolvimento regional*. Belém: CEJUP, NAEA/UFGA, 2001. p177 a 259.





O DESAFIO DAS PARCERIAS PARA A PRÁTICA DE ESTÁGIO NOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Autores: Valéria Arenhardt¹

Edeli Diogo de Oliveira²

E-mail: valeria.arenhardt@ifro.edu.br

IFRO/Vilhena

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: 70800006

– EDUCAÇÃO –

Ensino Profissionalizante

Um novo cenário para os cursos técnicos se estabeleceu na década de 70 e 80, com a abertura do mercado, à internacionalização das relações econômicas e a crescente necessidade de mão de obra qualificada para a produtividade com o surgimento de novas tecnológicas. Neste contexto a educação profissional se consolida, quando se passa a exigir mão de obra qualificada dos trabalhadores. Neste contexto exige-se também dos trabalhadores, habilidades e competências diversificadas e que estes, sejam capazes de interagir com inúmeros conhecimentos em constante mutação.

Em resposta a este desafio, escolas e instituições de educação profissional, buscaram diversificar programas e cursos profissionais, atendendo novas áreas e elevando os níveis de qualidade dos cursos ofertados. Estas instituições passaram a oferecer a educação profissional básica, para qualificar a mão de obra dos profissionais das áreas técnicas, visando atualizar, aperfeiçoar, especializar e requalificar os trabalhadores.

A Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional é considerada um marco, na forma do tratamento dispensado à educação profissional brasileira mais

1 Mestre em Administração e Gestão de Negócios, pela Associação Vilhenense de Educação e Cultura; Especialização em Recursos Humanos, pela Faculdade de Educação e Ciências Administrativas de Vilhena; Especialização em Metodologia do Ensino e Administração e Contabilidade pela Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Marília; Especializanda em Gestão da Educação a Distância pelo Instituto Federal do Paraná/IFPR; Chefe do Departamento de Extensão do Instituto Federal de Rondônia/IFRO, Câmpus Vilhena, Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico no IFRO/Câmpus Vilhena.

2 Licenciatura em Pedagogia pela FAEL-Faculdade Educacional da Lapa - Miranga Parana; Especializanda em Psicopedagogia Institucional Clínica pela FAROL - Universidade de Rolim de Moura - Rondônia. Coordenadora de Integração Empresa, Escola e Comunidade do IFRO/Câmpus Vilhena. Email: edeli.oliveira@ifro.edu.br.

21

O DESAFIO DAS
PARCERIAS PARA
A PRÁTICA DE
ESTÁGIO NOS CURSOS
PROFISSIONALIZANTES

VILHENA

precisamente nos artigos 39 à 42. Permite flexibilidade ao sistema, que até então era tratado de forma parcial. Assim, essa lei orienta que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, apresentando como finalidade da educação nacional “o desenvolvimento do educando com a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.”

Conforme análise de Christophe (2005), o Decreto nº 5.154/04, introduz flexibilidade à educação profissional, especialmente no nível médio, e dá liberdade às escolas e estados, para organizar a sua formação, desde que respeitadas às diretrizes do Conselho Nacional de Educação.

No ano de 2008, com fins de organizar e consolidar os cursos técnicos em nosso país, o Ministério da Educação elabora o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). O CNCT tem como objetivo, organizar e orientar a oferta nacional de cursos técnicos de nível médio. Para cada curso, o CNCT define a carga horária mínima, uma descrição sumária, indica os temas que podem ser abordados, as possibilidades de atuação dos profissionais e a infraestrutura recomendada para a implantação.

Para ampliar a oferta de cursos-técnicos e qualificar a mão de obra no Brasil, bem como oportunizar à classe trabalhadora o acesso aos cursos técnicos, o Governo do Brasil expande a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei nº 11.892/08.

A base curricular para os cursos técnicos, oferecidos pelos Institutos contempla a formação integral do indivíduo, neste contexto, a preparação de mão de obra, com o desenvolvimento de práticas de estágio para o exercício profissional especializado. As empresas, neste contexto, são parte integrante porque tem a oportunidade de participar da formação deste aluno, que no futuro ocupará estes espaços no mercado de trabalho.

O setor industrial, mais precisamente as áreas de Informática, Eletromecânica e Edificações, despontaram na pesquisa de demandas realizada em Vilhena pelo Instituto Federal de Rondônia, com potenciais condições de absorver trabalhadores com formação técnica. Neste sentido, o Instituto Federal de Rondônia, inicia os trabalhos para a criação e instalação

do Câmpus Vilhena, com os cursos técnicos nas áreas de Informática, Eletromecânica e Edificações. As atividades se iniciam no segundo semestre do ano de 2010, com a oferta de cursos subsequentes ao ensino médio, nas três áreas de formação. No ano de 2011, são abertas as vagas para os cursos integrados com o ensino médio, nas mesmas áreas de formação. A matriz curricular dos cursos, contempla 200 horas de estágio, além das matérias de formação geral e específica, visando à formação integral e à diplomação dos alunos. No segundo semestre do ano de 2012, iniciaram as atividades de estágio.

A busca por empresas, para os alunos estagiarem é uma experiência que aqui queremos relatar. Inicialmente a resistência das empresas e respectivos funcionários dificultaram o acesso às oportunidades de estágio. Neste momento, o Instituto se aproxima da comunidade, mostrando a sua proposta e formando parcerias com grupos segmentados de empresas, para esclarecer as propostas dos Institutos Federais. Entendeu-se, que até então, os Institutos Federais eram tidos como mais uma escola de ensino médio. A equipe do Departamento de Extensão, com o apoio e participação ativa da Direção Geral, se aproxima das empresas para estabelecer uma relação de confiança. Esta confiança, dos empresários, nas pessoas da equipe do Instituto é decisiva para estabelecer esta relação. Percebe-se uma preocupação dos empresários com a legislação trabalhista. Esclarecer e dar segurança a estes empresários, mostrando que a Lei Federal nº 11.788 de 2008, regulamentado pelo Instituto Federal através da Resolução nº 4/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011, se seguidas não desencadeia em ações trabalhistas. Organizar estes grupos de trabalho, para mostrar a importância da participação dos empresários, na formação e qualificação da mão de obra, para as próprias empresas é mais uma ação que deu certo. Como resultado desta experiência e as parcerias formadas, a confiança estabelecida, os empregadores e trabalhadores que já estavam nas empresas, propuseram cursos em busca também da qualificação. O Instituto Federal tem atendido esta demanda com os cursos do PRONATEC-Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, programa este, também instituído pelo Governo Federal, visando qualificar a mão de obra dos trabalhadores brasileiros. Outra ação, que deu certo é o encaminhamento de alunos participantes de projetos de pesquisa para as empresas, para auxiliar na identificação e resolução de problemas téc-

nicos, gerencias e administrativos, contribuindo assim com o desempenho das atividades na empresa. Apesar das dificuldades financeiras, o Câmpus, em parcerias com as empresas e pais encaminhou dois alunos para estagiar fora do Estado. O empresário firmou parceria com o Câmpus e elogiou a qualidade do ensino oferecido. Sabe-se que a demanda por vagas pode aumentar e talvez no futuro, após a qualificação da própria mão de obra, as empresas podem limitar este acesso, portanto hoje, criar novas estratégias é o desafio da equipe do Câmpus.

Referências

BRASIL Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CEB Nº 16/99**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para da Educação Profissional de Nível Técnico

_____. **Lei Federal nº9394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**, Dispõe sobre o estágio de estudantes.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

CHRISTOPHE Micheline. **A legislação sobre a Educação Tecnológica no quadro da Educação Profissional Brasileira**. IETS Instituto de Estudos dos Trabalhos de Sociedade. Janeiro, 2005

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO. **Resolução nº 4/CONSUP/IFRO**, de 15 de abril de 2011, regulamentada a Lei 11788 de 25 de setembro de 2008.

22

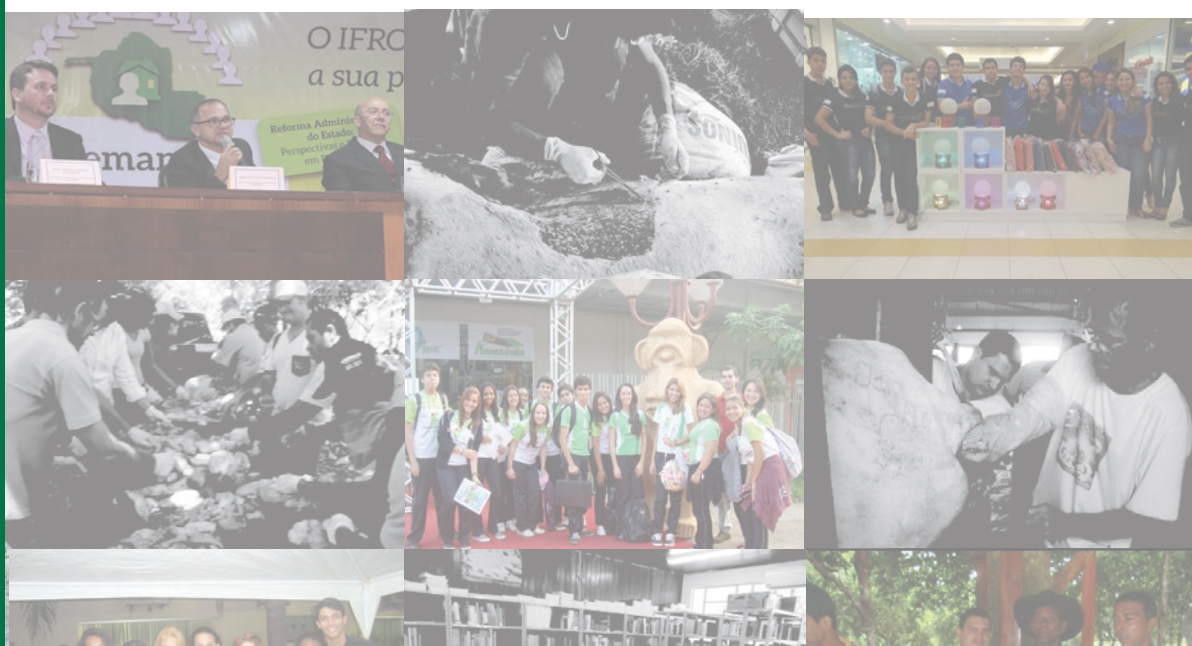
I SEMANA DE GESTÃO PÚBLICA:

TECNOLOGIAS,
PARADIGMAS E DESAFIOS
DA GESTÃO PÚBLICA
BRASILEIRA NO CENÁRIO
RONDONIENSE EM
DEBATE

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: 90000005-
Multidisciplinar – Interdisciplinar

ZONA NORTE



I SEMANA DE GESTÃO PÚBLICA: TECNOLOGIAS, PARADIGMAS E DESAFIOS DA GESTÃO PÚBLICA BRASILEIRA NO CENÁRIO RONDONIENSE EM DEBATE

*Autores: Andrade Araújo Silva¹
Ângela Maria Dalmolini Nunes²
Martina Dalmolini Nunes³
Milene Sueli Souza Coelho⁴
IFRO/ Porto Velho Zona Norte*

O presente relato tem por objetivo apresentar a experiência de acadêmicos do primeiro período do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Câmpus Porto Velho Zona Norte, na organização, participação e realização da I Semana de Gestão Pública do IFRO. O evento foi idealizado pela coordenação do curso superior de Gestão Pública e oportunizou aos acadêmicos a conexão entre teoria e prática. As ações desenvolvidas favoreceram a aproximação e integração entre o IFRO e sociedade, de forma a despertar e motivar a busca do conhecimento e ampliar o campo de visão da Gestão Pública. Foi uma oportunidade para expor e discutir as perspectivas, os paradigmas e os desafios da gestão pública brasileira, tomando como centro de nossa análise a administração do estado de Rondônia. O evento contou ainda com a apresentação do coral do Tribunal Regional do Trabalho - 14ª Região e da Orquestra da Escola de Música Villa Lobos. De 2 a 4 de abril de 2014, palestras, debates e exposições culturais deram vida à I Semana de Gestão Pública do IFRO. No dia da abertura, tivemos a participação do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de Rondônia, Confúcio Ayres Moura, com a palestra "Governança para Resultados". No segundo dia do evento, a palestra

¹ Aluno de Tecnologia em Gestão Pública pelo IFRO Câmpus Zona Norte. Assistente em Administração no IFRO Câmpus Calama. E-mail: andrade.arajo@gmail.com;

² Aluna de Tecnologia em Gestão Pública pelo IFRO Câmpus Zona Norte. Agente Administrativa na Secretaria Estadual de Saúde. E-mail: angela.dalmolini@hotmail.com;

³ Aluna de Tecnologia em Gestão Pública pelo IFRO Câmpus Zona Norte. Executiva de Contas no Holliday Inn Express. E-mail: martina.dalmolini@gmail.com;

⁴ Aluna de Tecnologia em Gestão Pública pelo IFRO Câmpus Zona Norte. Técnica Especializada no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/RO. E-mail: milenecoelho@outlook.com



Figura 1 - Abertura do evento com a presença do Diretor-Geral do Câmpus Porto-Velho Zona Norte, o Reitor do IFRO e do Governador de Rondônia, palestrante da noite.

Fonte:
www.ifro.edu.br

"Fatores Culturais que se Relacionam com a Reforma da Administração Pública no Brasil" com a magnífica Reitora da UNIR, Doutora em Psicologia Social e do Trabalho, Maria Berenice Tourinho. Em seguida, a palestra do Chefe da Controladoria-Geral da União do Estado de Rondônia, Mestre em Administração Ricardo Plácido Ribeiro com a palestra "Evolução e Estado da Arte da Administração Pública no Brasil". No último dia do evento, tivemos a palestra "Inteligência de Negócios Aplicada à Administração Pública", pelo Secretário Municipal de Planejamento e Gestão, Mestre em Administração Jorge Alberto Elarrat Canto. E,

em seguida, uma mesa redonda com a discussão sobre os "Desafios e Perspectivas da Reforma da Administração Pública no Estado de Rondônia" tendo como mediador, o Coordenador do Curso de Gestão Pública, André Mejia Camêlo, Mestre em Administração. Também fizeram parte da mesa, o Diretor-Geral do Câmpus Porto Velho Zona Norte, professor Miguel Fabrício Zamberlan, especialista em Educação a Distância, o palestrante Jorge Alberto Elarrat Canto, a Diretora Executiva da Secretaria de Estado de Assuntos Estratégicos – SEAE, Mestre em Administração pela UNIR, Rosana Cristina Vieira de Souza e o Professor



Figura 2 - Segundo dia de palestras com o Procurador-Chefe da CGU e Reitora da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Maria Berenice Tourinho.

da UNIR e Coordenador do PPGMAD da UNIR – José Moreira da Silva Neto, Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade de Santa Catarina.

O desafio de relatar a experiência enriquecedora que vivenciamos com a participação e apoio na organização do evento partiu do incentivo da professora de Comunicação e Linguagem, Ruth Aparecida Viana da Silva, para que os acadêmicos relatassem a agregação de valores que tiveram com o evento promovido pelo Instituto Federal de Rondônia. Foi conduzida a aplicação de um questionário qualitativo, com dez questões sobre a realização do evento, constatando assiduidade satisfatória da turma. Referente à temática da I Semana de Gestão Pública, a turma foi unânime em afirmar que os temas foram relevantes para o papel do gestor na administração pública. Pontuaram que as discussões estimularam o interesse na aplicabilidade do que foi proposto pelo evento e por aquilo em absorção ao longo do curso. Observou-se ainda que, a temática incentivou a comunidade a participar da discussão, favorecendo sua integração com o Instituto. A turma ainda se comprometeu a participar ativamente da organização da II Semana de Gestão Pública, pois se sente responsável e interessada pela semana acadêmica, que é essencial para o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação acadêmica e pessoal dos discentes, constituindo um ótimo espaço para o bom desenvolvimento de temáticas na área da Gestão Pública. Registramos o nosso agradecimento à instituição, aos participantes do evento e, de forma especial, aos colegas de curso, à equipe do Câmpus Porto Velho Zona Norte, e aos professores que nos proporcionaram esta excelente oportunidade de agregação de valor, absorção de conhecimentos e de visualização em um modo prático e dinâmico as teorias vistas, percebidas e aprendidas em sala de aula.



PARA ONDE CAMINHA A EXTENSÃO NA REDE FEDERAL? A BUSCA DO CÂMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

*Autores: Ruth Aparecida Viana da Silva¹
Taianni Rocha de Santana Fernandes²
Ronilson Oliveira³
Letícia Carvalho Pivetta Fendt⁴
IFRO/Porto Velho Zona Norte*

Resumo: Como espaço potencializador de ações acadêmicas na educação técnica e tecnológica da Rede Federal, a Extensão necessita caminhar conjunta com o Ensino e a Pesquisa, haja vista ser o canal que possibilita a interlocução e a articulação de programas e projetos multidisciplinares, vinculando saberes e fazeres distintos. O canal do diálogo com o corpus da pesquisa é estabelecido pela Extensão, mas ela se concretiza no processo do ensino e aprendizagem. É uma tríade que apresenta interfaces transversais. E esta é a nossa proposta de reflexão, pois, sem o Ensino e a Pesquisa, a Extensão tem um andar claudicante.

Palavras-chave: Pesquisação; Ensino; interlocução.

Abstract: Extension reinforces academic actions in the federal network's technical and technological education. As such, extension must be developed along with education and research, for it serves as a bridge that enables the interchange and articulation between multidisciplinary programs and projects, thus, associating different levels of knowledge and practice. The dialogue channel with the research corpus is established by extension, but the latter is developed through the teaching-learning

¹ Mestranda em Estudos Literários (UNIR). Especialista em Tecnologias e Educação a Distância; em Linguística e em Docência no Ensino Superior. Chefe de Departamento de Extensão. E-mail: ruth.viana@ifro.edu.br.

² Graduada em Letras pela Universidade Federal do Piauí. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa. Coordenadora Adjunta do Pronatec no Câmpus Porto Velho Zona Norte. E-mail: taianni.fernandes@ifro.edu.br

³ Especialista em Administração de Micro e Pequenas Empresas pela Universidade Federal de Lavras. Chefe de Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Câmpus Porto Velho Zona Norte. E-mail: ronilson.oliveira@ifro.edu.br

⁴ Doutoranda e Mestre em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Diretora de Ensino do Câmpus Porto Velho Zona Norte. E-mail: leticia.carvalho@ifro.edu.br

23

PARA ONDE CAMINHA
A EXTENSÃO NA REDE
FEDERAL?

A BUSCA DO CÂMPUS
PORTO VELHO ZONA
NORTE

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: 90000005-
Multidisciplinar – Interdisciplinar

ZONA NORTE

process. Such triad presents transversal interchanges. Accordingly, this is what we propose to reflect about, because extension cannot be considered complete or perfect without education and research.

Keywords: Action research; Teaching; Interlocution.

Fernando Sabino tem um poema que nos proporciona, de forma metafórica, compreender o dia a dia das atividades da Extensão dentro de uma unidade de ensino da Rede Federal:

De tudo ficam três coisas:

*A certeza de que estamos sempre começando
A certeza de que é preciso continuar
E a certeza de que podemos ser interrompidos antes de terminarmos.
Devemos fazer da interrupção um caminho novo,
Da queda uma dança
Do medo uma escada
Do sonho uma ponte
Da procura um encontro.*

Um fazer diário marcado pela esperança, pelo sonho, pelos receios e pela procura constante. Das quedas, nem precisamos falar, pois, como em qualquer outro campo de atuação, sempre há quem nos lembre delas.

A tríade “Ensino, Pesquisa e Extensão” faz parte dos fios essenciais na construção da Rede denominada institutos federais. E na “certeza de que estamos sempre começando”, passamos a ser desafiados a pesquisar, investigar, refletir e a debater sobre a importância da elaboração de projetos conjuntos, visando a busca de outras formas de construir conhecimentos no contato direto com a realidade e com diferentes segmentos sociais. Quem sabe assim, as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão construirão mais pontes com grupos aliados de participação real nos processos sociais ao integrar a ciência ao ensino e à pesquisa ao desenvolvimento social.

Sabemos que tudo aquilo que nossas civilizações humanas criaram resulta da combinação de fatores de diversas ordens, que abrangem aspectos políticos, sociais, econômicos, éticos, religiosos, ideológicos, educacionais, dentre outros. Este contexto amplo explica e justifica o resultado de nossas ações. Entendemos,

assim, o porquê o nosso contexto histórico-educacional exige uma contínua busca de informações sobre a nossa época e como este conhecimento nos auxiliará na compreensão de aspectos culturais que, por ora, poderiam não ter sentido para o alunado do século XXI, mas que são essenciais para a construção de um projeto educacional articulado e transformador.

A Extensão é um espaço potencializador de ações acadêmicas, haja vista ser o canal que possibilita a interlocução e a articulação de programas e projetos multidisciplinares, vinculando saberes e fazeres distintos. Além disso, ela possibilita o desenvolvimento da prática comunitária da pesquisa, pois o canal do diálogo com o corpus de pesquisa é estabelecido pela Extensão. Assim, chegaremos à construção do conhecimento, apresentando interfaces de temas transversais, que, com a pesquisa, permitirão a construção social e a democratização das relações entre unidade de ensino e a sociedade. Porém, sem o Ensino e a Pesquisa, ela tem um andar claudicante.

Nesse sentido, aproveitando as palavras de Fernando Sabino, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão do Câmpus Porto Velho Zona Norte, “na certeza de que é preciso continuar”, sabendo que “podemos ser interrompidos antes de terminarmos”, fez “do sonho uma ponte” e “da procura um encontro”. Por isso, para 2014, resolvemos assumir as ações de forma conjunta, projetos conjuntos entre nossos departamentos.

Cientes de que a realização das atividades na Rede Federal é um caminhar coletivo e cooperativo, que exige uma interlocução contínua entre profissionais, alunos, parceiros externos e a comunidade como um todo, nossas atividades, sob formas de projetos, de atividades ou de programas, deverão nos ajudar sempre a repensar nossos cursos, presenciais e a distância, e a promover a melhoria da qualidade de vida tendo como base uma educação profissional e tecnológica baseada na ensino, na pesquisa e na ação.

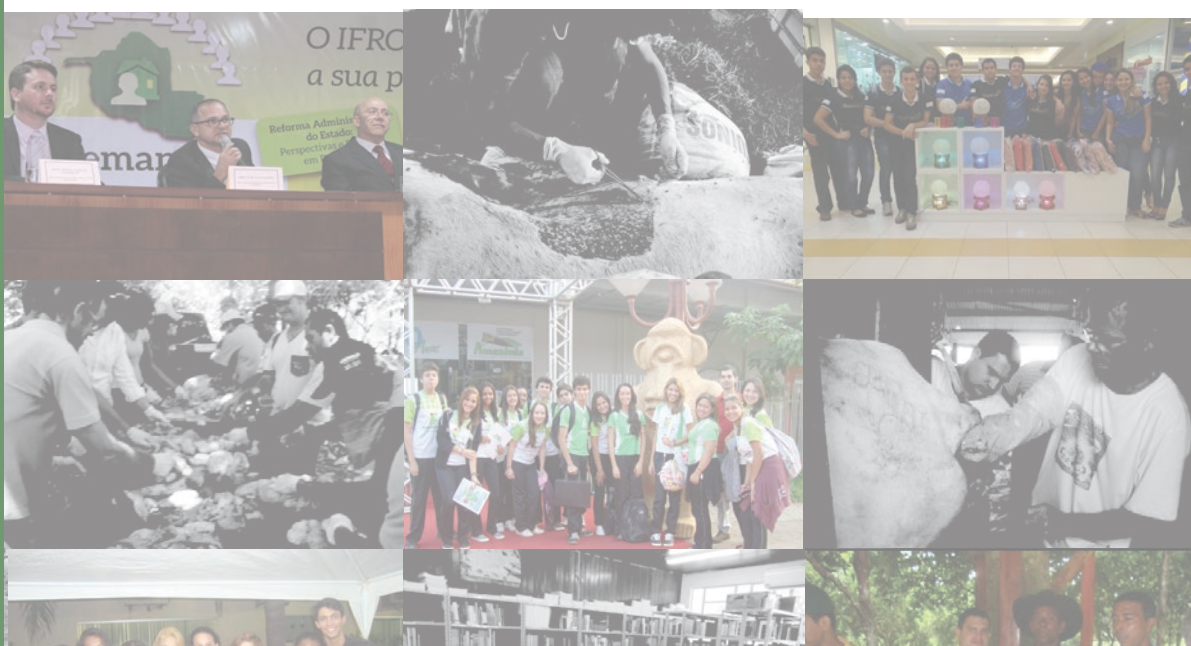
Um grande desafio nos aguarda: como desenvolver a pesquisa e a extensão em nossos cursos a distância?

No final, a certeza: tal discussão traz em seu âmago variados olhares, principalmente quanto às categorias conceituais de que precisará lançar mão para o entendimento da complexa dinâmica que a envolve. Buscamos iluminação na pedagogia das ausências sentidas (FREIRE, 2003), no intuito de postular os princípios de uma educação dialógica e comprometida, capaz de

ler o mundo a partir da ótica do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, como canais e ferramentas de que dispomos para assumir a missão proposta pela Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica.

Referências

FREIRE, Paulo. Educação e Atualidade Brasileira. 3. ed. São Paulo: Cortez; Instituto



A INFLUÊNCIA DAS VISITAS TÉCNICAS PARA OS ALUNOS DO IFRO

Autora: Ândrea Francischini Leal¹
E-mail: andrea.leal@ifro.edu.br
IFRO/Pró-Reitoria de Extensão-Reitoria

Resumo: A contextualização e a reflexão de uma disciplina ou de um assunto vivenciado em sala de aula podem ser alcançadas por meio das visitas técnicas. A “fuga” do cotidiano é o ponto de partida para estimular os alunos a entenderem melhor algo que se visualiza. As visitas técnicas visam o encontro do educando com o universo profissional, propiciando aos envolvidos uma formação de qualidade. É extremamente relevante a realização desse tipo de atividade dentro dos Institutos para os alunos, pois os assuntos vistos na teoria se tornam mais interessantes com a realidade do dia a dia dos profissionais e técnicas empregadas, permitindo assim uma visão mais ampla e realista do universo profissional.

Palavras-chave: Visita Técnica; Alunos; IFRO.

Abstract: The contextualization and reflection of a discipline or subject may be achieved through technical visits. Getting away of everyday life is the starting point to stimulate students to better understand something they experience in the classroom. Technical visits aim to provide students real life situations in the business world bringing them a better quality training program. It is very important for students to conduct this kind of activity within the training institutes because theoretical subjects becomes much more interesting when faced in a professional context with technical knowledge thus enabling a broader and more realistic view of the professional world.

Keywords: Technical Visit; Students; IFRO.

¹ Coordenadora de Integração Ensino e Sociedade do IFRO. Técnica em Assuntos Educacionais/IFRO. Licenciada em Letras. Especialista em Metodologia do Ensino Superior

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Um dos princípios da educação consolidados na Lei nº 9394/96 é a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. A educação, logo, deve ocorrer em diversos ambientes, preparar o educando para o mundo do trabalho, proporcionar novas informações, experiências. Todavia, para que isso aconteça é necessário que a escola propicie ao indivíduo todo conhecimento e ferramenta para atingir esse princípio.

O IFRO comunga desses princípios e põe em prática diversas estratégias de auxílio no ensino e aprendizagem, que envolve pesquisas, excursões técnicas, estágios, visitas técnicas e outras práticas. As visitas técnicas, especificamente, têm aproximado os alunos em um ambiente diferenciado, gerando oportunidade de contato direto com a profissão, desta forma cria o ensino de visualizar “in loco” as teorias aprendidas em sala de aula, com um ensino motivador e contextualizado. Sendo assim, constata-se que a visita técnica tem grande relevância não só na formação acadêmica como socialmente falando, já que conscientiza quanto ao papel do aluno na profissão e perante a sociedade, encorajando-o ao exercício responsável de sua profissão.

Segundo ROA (Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO), a visita técnica nos Institutos é uma atividade de extensão orientada pelos professores, em que é desenvolvido algum conteúdo trabalhado em sala de aula ou ambiente assemelhado, dentro do curso, que compute como aula mediante aprovação da Diretoria de Ensino. No ROA, que regulamenta os cursos de graduação, as visitas técnicas fazem parte da diversidade de estratégia de ensino e aprendizagem, dentre outros princípios citados no regulamento.

No ano de 2013, grandes foram os esforços dos câmpus e profissionais da educação do IFRO, em seguir toda essa orientação e princípios que regem nosso regulamento e determina a LDB.

Os parceiros – Inmetro, Embrapa, Florasetec (figura 1 e 2), Votorantim, Eletronorte, IMMA, Dydyo, Casa de Cultura Ivan Marrocos - entre tantos outros, foram alguns dos parceiros que colaboraram para que essas visitas técnicas fossem realizadas.

Na figura abaixo, podemos destacar o número de alunos matriculados e o número de alunos beneficiados diretamente pelas visitas técnicas realizadas em alguns dos câmpus. Nota-se que dos 7 (sete) câmpus existentes no IFRO, 05 (cinco) deles realizaram visitas técnicas no ano de 2013.

Por fim, verificamos, a partir do gráfico, a grande



Figura 1 – Visita técnica ao Florasetec. Plantação de *pinus caribea* – ação: extração de resina. Fonte: imagem cedida pelo Departamento de Extensão de Ji-Paraná/RO.



Figura 2 - Área da Florasetec – Visita técnica ao viveiro de produção de mudas – Ação: Preparo do substrato para a produção de mudas de eucaliptos pelo processo de clonagem.

Fonte: imagem cedida pelo departamento de extensão de Ji-Paraná/RO.

quantidade de alunos que são beneficiados anualmente com esse tipo de atividade, o que fortalece a qualidade do ensino, do curso e cumpre uma das fi-

nalidades do IFRO, que é constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino.

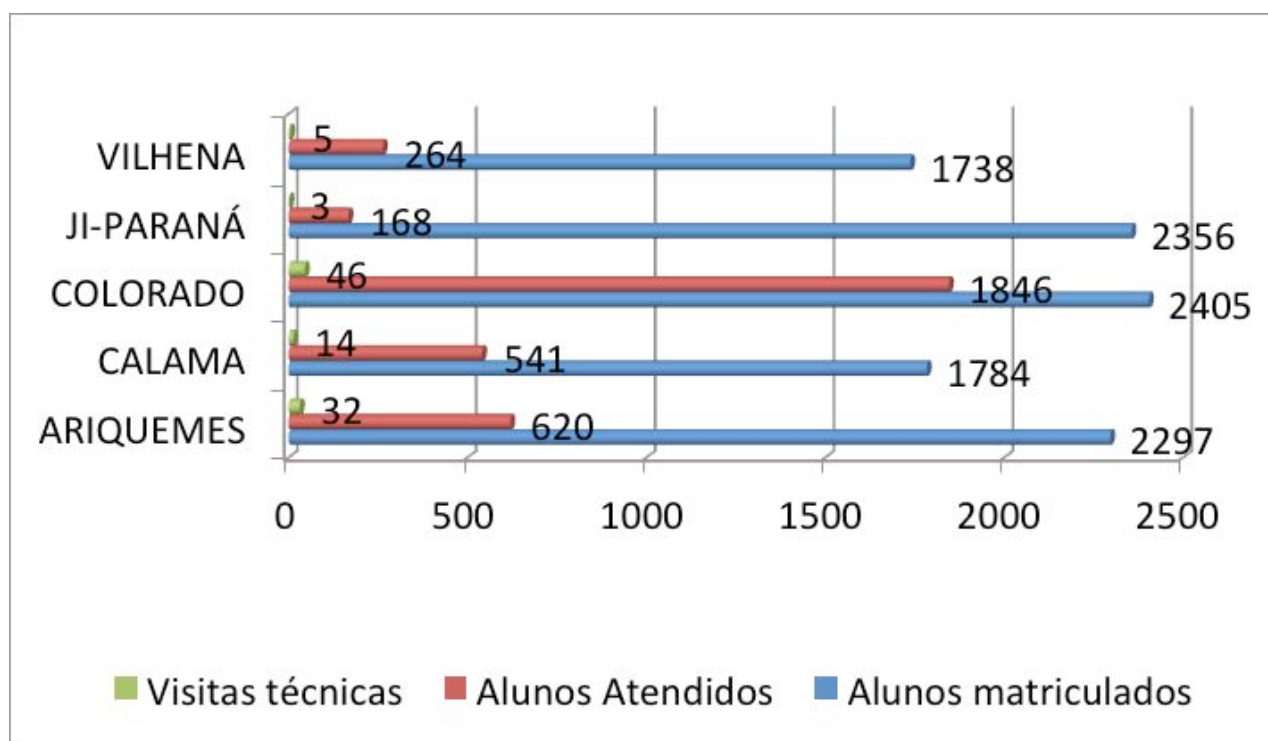


Figura 3 - Proporção de discentes atendidos pelas visitas técnicas realizadas nos câmpus do IFRO em 2013.

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados obtidos por meio do drive do e-mail alimentado pela coordenação CIEEC.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014

IFRO. Resolução nº 046, de 06 de dezembro de 2010. **Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio**. Porto Velho/2010

COSTA, Maria Nizete de Menezes Gomes; ARAÚJO, Rafael Pereira de Araujo. **Importância da visita técnica como recurso didático metodológico**. Um relato na prática do IFSertão Pernambucano. In: Anais do VII Connepi. Disponível em < <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/1335/2166>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

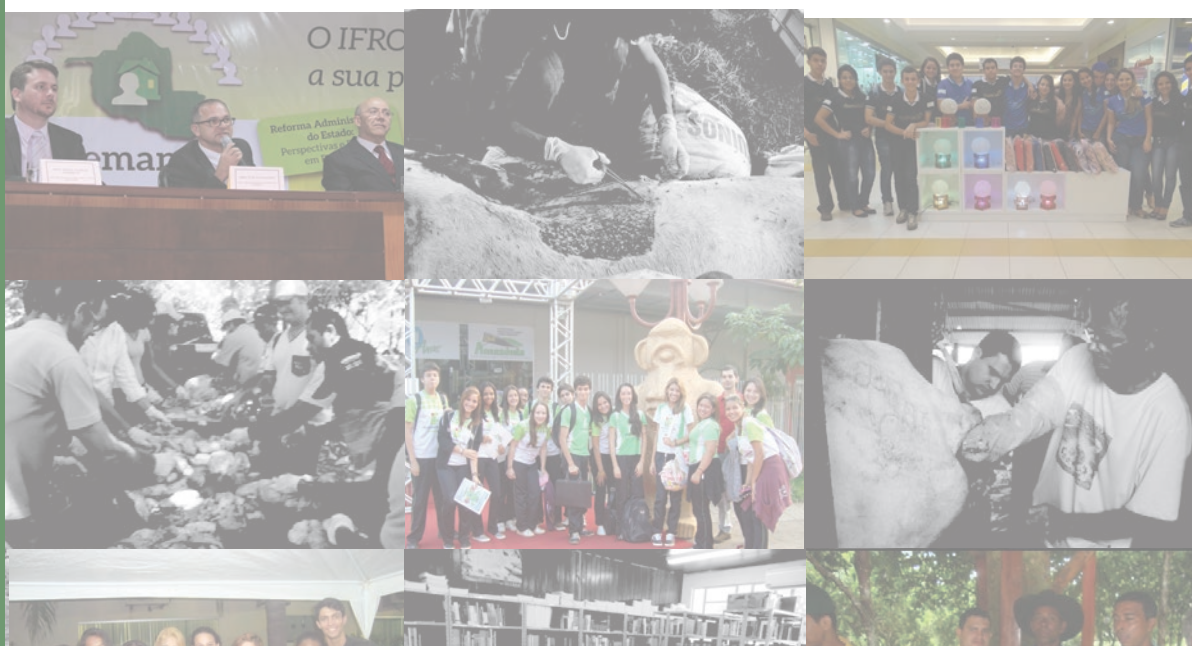
25

ESCOLA DE CONSELHOS:
FORMAÇÃO
CONTINUADA DE
CONSELHEIROS
DOS DIREITOS E
CONSELHEIROS
TUTELARES DE
RONDÔNIA

Área de Conhecimento

CNPq/CAPES: 90000005
– MULTIDISCIPLINAR -
Interdisciplinar

REITORIA



ESCOLA DE CONSELHOS: FORMAÇÃO CONTINUADA DE CONSELHEIROS DOS DIREITOS E CONSELHEIROS TUTELARES DE RONDÔNIA

*Autores: Fernanda Oliveira Costa de Góes¹
Dauster Souza Pereira²
Rosilene Maria da Silva³
E-mail: fernanda.goes@ifro.edu.br
IFRO/Pró-Reitoria de Extensão - Reitoria*

A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), priorizando o fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente definiram um conjunto de metas para promover a formação continuada em Direitos Humanos de todos os atores estratégicos desse sistema, entre eles os Conselheiros dos Direitos e Conselheiros Tutelares.

O Instituto Federal de Rondônia começou a atuar de forma efetiva no fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente em janeiro de 2013 coordenando as ações promovidas pelo Núcleo de Formação Continuada para Conselheiros dos Direitos e Conselheiros Tutelares do Estado de Rondônia – Escola de Conselhos. As ações desenvolvidas pelo IFRO dialogam com o Plano Nacional de Direitos Humanos III, mais notadamente em sua diretriz 8, Objetivo Estratégico II, que estabelece a criação das escolas de conselhos em todos os estados da União e no Distrito Federal, “com vista a apoiar a estruturação e qualificação da ação dos Conselheiros dos Direitos e Tutelares” (PNDH III, Brasília: 2009, p. 79).

Partindo de tais questões, o projeto foi elaborado propondo a formação continuada de 348 Conselheiros, visando atender as regiões de desenvolvimento do Estado,

¹ Coordenadora de Programas, Projetos e Ações de Extensão do IFRO. Pedagoga. Especialista em Gestão Escolar.

² Pró-Reitor de Extensão do IFRO. Especialista em Administração em Redes LINUX.

³ Presidente da Associação de Conselheiros e Ex-Conselheiros Tutelares do Estado de Rondônia.



Escola de Conselhos de Rondônia IFRO



abrangendo os 52 municípios de Rondônia, que possui 53 Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente e 56 Conselhos Tutelares.

Iniciamos o Curso de Formação Inicial e Continuada de Conselheiros dos Direitos e Conselheiros Tutelares em fevereiro de 2013, que teve carga horária total de 160 horas, com 126 horas presenciais e 34 horas na modalidade a distância.

Diante das características geopolíticas da região e para facilitar o acesso e a participação dos Conselheiros, a

formação foi realizada em três Polos distribuídos nos Câmpus Porto Velho Zona Norte, Ji-Paraná e Vilhena.

O primeiro momento de participação dos Conselheiros aconteceu no dia 27 de fevereiro de 2013, data de início do primeiro módulo do curso concomitantemente nos três Polos. A temática abordada Foi História, Fundamentos e Proteção dos Direitos Humanos. Esta aula inaugural realizada em Porto Velho no auditório do Ministério Público contou com a presença do Coordenador Geral da Política de Fortalecimento

de Conselhos, Marcelo Nascimento com transmissão para os demais Polos.

Em sequência das ações, o módulo II, realizado no mês de março em Ji-Paraná, no mês de abril em Vilhena e no mês de maio em Porto Velho, abordou o tema Sujeitos e Formas de Atuação em Direitos Humanos, com a participação total de 210 Conselheiros.

Para a realização do módulo III foram disponibilizadas 25 horas nos meses de junho, julho e agosto nos respectivos Polos Ji-paraná, Vilhena e Porto Velho para discutir o Histórico, Fundamentos e Paradigmas da Defesa dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente. Neste momento, já era possível notar o envolvimento dos Conselheiros com as atividades propostas pelos capacitadores em sala de aula. A discussão sobre o tema tomava um viés empolgante com vistas à efetiva responsabilidade com a causa da infância.

A execução do módulo IV e V foi extremamente válida para perceber a importância da formação continuada na vida dos Conselheiros, pois foram levantadas questões sobre conselhos tutelares e conselhos de direitos e a articulação dos conselhos e trabalho em rede. Dessa forma, finalizamos os encontros presenciais em fevereiro de 2014.

O módulo EAD, ministrado simultaneamente para os três Polos ocorreu entre os meses de dezembro/2013 e janeiro/2014. Para a ministração das aulas utilizou-se a plataforma Moodle do IFRO. As atividades foram voltadas para o Plano Nacional - família e comunidade.

A matriz curricular do curso foi elaborada de acordo com as diretrizes e orientações gerais proposta pela Escola Nacional de Formação Continuada de Conselheiros dos Direitos e Conselheiros Tutelares, oferecendo atividades a partir da perspectiva da educação continuada, onde os operadores do ECA vivenciaram momentos de debates e reflexões acerca dos mais diferentes temas relacionados à garantia dos direitos da criança e do adolescente.

Sobre os aspectos positivos encontrados no contexto estadual podemos apontar principalmente a articulação com os demais integrantes do Sistema de Garantia dos Direitos, parceria com o Ministério Público, engajamento dos Conselhos Tutelares, satisfação dos Conselheiros com o curso ofertado e referencial para os Estados onde a escola será instalada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Vale ressaltar que o Instituto Federal de Rondônia é o primeiro a executar tal ação, pois em outros Estados a escola é coordenada por organizações não governamentais, órgãos estaduais ou universidades.

A Escola de Conselhos de Rondônia é um espaço de oportunidades e troca de saberes no que diz respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes. Espaço de aprendizagem e socialização para que os conselheiros dos direitos e conselheiros tutelares se fortaleçam compartilhando experiências e refletindo sobre suas ações. Dessa forma, colaborar para o fortalecimento da Escola de Conselhos é promover melhoria significativa na atuação em defesa dos direitos das nossas crianças e adolescentes.

Referências

BRASIL. Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2009.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Sistema de Garantia de Direitos. Disponível em: <<http://www.sedh.gov.br/clientes/sedh/sedh/spdca/sgd>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

CONANDA. Dispõe sobre Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução 113/Conanda/2006.

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS

Informativo InfoEXT - ISSN 2318-1230

TEMÁTICA PARA A 2ª EDIÇÃO:

EXTENSÃO E SOCIEDADE: Compartilhando experiências

A Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, tem a honra de convidá-lo a submeter textos informativos, comunicações e relatos de experiência relacionados às atividades de extensão para publicação no **Informativo InfoEXT**.

Os trabalhos deverão ser encaminhados diretamente aos DEPEX de cada câmpus do IFRO, que estabelecerá os critérios de seleção localmente bem como envio do arquivo previamente aprovado à PROEX para o e-mail infoext@ifro.edu.br. As propostas serão recebidas no período de **02/04/14** a **22/04/14**.

Público: Poderão submeter trabalhos todos os servidores do IFRO e público externo que desenvolveu atividades de extensão em articulação com o IFRO.

Cronograma

ATIVIDADES	DATAS
Recebimento das propostas pelos DEPEX/PROEX	02/04/14 a 22/04/14
Envio das propostas selecionadas pelos DEPEX à PROEX	23/04/14 a 25/04/14
Análise das propostas pelos revisores e conselho editorial do InfoEXT	28/04/14 a 30/04/14
Devolutivas aos autores para ajustes	02/06/14 a 03/06/14
Devolução das correções realizadas pelos autores ao conselho editorial	04/06/14 a 10/06/14
Data limite da confirmação de publicação ou indeferimento	Até 22/04/14

Obs.: Os textos enviados fora dos prazos serão automaticamente indeferidos.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO - INFORMATIVO INFOEXT**DISTRIBUIÇÃO DAS PÁGINAS NO INFOEXT**

- 08 páginas para o público interno de cada câmpus, podendo mesclar os diferentes tipos de trabalhos, desde que o somatório de páginas de todos os trabalhos não ultrapasse as 08 páginas limitantes;
- 02 páginas para o público externo articulado com cada câmpus. Caso os trabalhos ultrapassem os limites de páginas, o câmpus deve equacionar dentro do limite total do seu câmpus (10 páginas);
- 06 páginas para a Reitoria; 06 páginas para cada Pró-Reitoria: PROEX, PROEN, PROPESP, PROPLAD e PRODIN, incluindo o texto, referências bibliográficas e ilustrações (no corpo do texto), podendo mesclar os diferentes tipos de trabalhos dentro das 06 páginas limitantes.

FORMATAÇÃO

- Formatação: espaçamento simples entre linhas; tamanho 12; caracteres ARIAL; Word for Windows 6.0 ou mais recente; formulário: papel A4, contendo as seguintes configurações de páginas: Margem superior: 2 cm; margem esquerda: 2 cm; margem inferior: 2 cm; margem direita: 2 cm.
- As notas de rodapé na primeira página de cada texto devem ser identificadas com um e-mail, ao menos, para contato, bem como instituição de fomento (se houver), informações sobre o autor e/ou coautor como a titulação e o curso.

- c) As fotos deverão ser enviadas no corpo do texto, bem como separadas em arquivo em anexo, condicionadas a impressão com resolução mínima: 1.024x768 pixels em formato Jpg. As imagens devem vir com legenda e crédito do autor, e ter espaço marcado no texto.
- d) Todo material submetido deve seguir criteriosamente os modelos/anexos sugeridos abaixo.
- e) Todo material enviado por e-mail deve ser identificado conforme o trabalho escolhido: texto informativo, relato de experiência ou comunicação por meio de pastas. Dentro da pasta devem vir os arquivos anexos do texto e da imagem, separados em anexos identificados conforme nome do trabalho e nome do autor.
- f) Somente serão submetidos aos revisores os textos que estiverem em conformidade com estas formatações. Caso contrário, serão devolvidos aos autores mediante comunicação, com prazo de 05 (cinco) dias úteis para retificação conforme anexo IV e V. O não cumprimento do prazo de retificação acarretará em indeferimento.

TEXTOS INFORMATIVOS - ANEXO I

- a) Os textos informativos devem ser inéditos ou relecantes no que tange à questão extensionista para os câmpus bem como Reitoria e Pró-Reitorias do IFRO.
- b) Evitar, se possível, o exagero das notas de rodapé; não utilizar como nota de rodapé a referência, pois para esta já existe o item referências no final do texto informativo.
- c) Deve conter um resumo de no máximo de 300 palavras, devendo ser apresentado em língua portuguesa, sendo obrigatório o uso de uma das línguas estrangeiras, a seguir: língua inglesa, língua espanhola ou língua francesa, que deverá vir acompanhada de três (3) palavras-chave respectivamente. Não será permitido tradução via internet.
- d) O número de páginas não deve superar 04 páginas por texto.

COMUNICAÇÕES

É a divulgação de resultados parciais ou finais de pesquisas aplicadas relacionadas à questão extensionista. Deve vir de acordo com a formatação já descrita e modelo no Anexo II, sendo obrigatório o número de 05 (cinco) páginas por texto.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

É uma comunicação de atividade prática de determinado trabalho ou experiência laboratorial ou não. Neste sentido, não é apenas uma descrição (técnicas, reagentes, material, etc.), mas um conjunto de informações, que priorize o trabalho em grupo, o contexto social da atividade e intervenções que a ação causou na/para a sociedade enquanto processo de interação mútua de aprendizagem, seja: histórica, política, cultural, linguística, geográfica, antropológica, ambiental, entre outras. Deve vir de acordo com a formatação já descrita e modelo no Anexo III. Não deve superar 04 páginas por texto.

FICHA DEVOLUTIVA PARA ADEQUAÇÕES - ANEXO IV

FICHA AVALIATIVA SUGESTIVA - REVISORES TEXTUAIS - ANEXO V

O Informativo InfoEXT não se responsabiliza por eventuais casos de texto que contenham plágio total, parcial ou autoplágio. Cabe exclusivamente aos autores responder por danos morais ou materiais judicialmente, inclusive aqueles gerados pelas imagens veiculadas.

INFORMATIVO INFOEXT - Conselho Editorial



TEXTO INFORMATIVO RETRATADO

III Semana Agroambiental. Texto publicado no Informativo das Ações de Extensão – INFOEXT (ISSN 2318-1230): “Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão – da problematização à intervenção”, Ano I – No. 01 – Outubro de 2013, pp. 21-22, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

O Informativo das Ações de Extensão – INFOEXT em consonância com o Conselho Editorial, Editor e autorias envolvidas na solicitação de reparação de autoria publicado no informativo – resolvem:

- a) Aceitar e reconhecer a autoria do presente texto a: E.R.A. que abriu mão da autoria e isenta o IFRO/PROEXT/INFOEXT de quaisquer responsabilidades e honorários;
- b) Aceitar o pedido de reparação de autoria por: R.A.R. que manifestou pesar, pois não houve a intenção de copiar ou plagiar integralmente o presente texto por o texto se tratar de uma atividade de Extensão num dos câmpus do IFRO;
- c) O INFOEXT dirimiu procedentes os pedidos arrolados sobre o ‘texto informativo retratado’ por entender a pertinência dos fatos sem desabonar a conduta das partes envolvidas nem da instituição.
- d) Sendo assim, leia-se: III Semana Agroambiental – Autoria: E.R.A.

Sérgio Nunes de Jesus
(Editor)

Ândrea Francischini Leal
Dauster Souza Pereira
Fernanda Oliveira Costa de Góes
Josélia Fontenele Batista Cabral
Marli Aparecida de Freitas
(Conselho Editorial)

